

**Diversificação de Estratégias e de Materiais em Atividades de
Expressão Dramática / Teatro, num Grupo de Educação Pré-
Escolar e num Grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Laura Tomé de Magalhães Feu

Beja

2022

**Diversificação de Estratégias e de Materiais em Atividades de
Expressão Dramática / Teatro, num Grupo de Educação Pré-
Escolar e num Grupo 1.º Ciclo do Ensino Básico**

**Estudo a apresentar no Relatório Final, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-
Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico de Beja**

Elaborado por:

Laura Tomé de Magalhães Feu, nº 20331

Orientado por:

Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André

Mestre David Rodrigues Silva

Beja

2022

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
Escola Superior de Educação de Beja
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico

“A criança nasce poeta e ator, por um lado, como poeta, cria a partir do mundo real, mas torna-se como bitola de um mundo imaginário pleno de simbolismo, em que gravita ingenuamente; por outro lado, o ator redescobre as leis da arte dramática pura: a sua expressão é o reflexo espontâneo das sensações, sem camuflagem, sem batota, num jogo franco, inerente ao ciclo de descobertas em que vive.”

Manuel Magalhães, 1964

Agradecimentos

Apesar de ser as primeiras palavras a serem lidas, são as últimas a serem escritas. Trazem consigo uma explosão de sentimentos, dos mais aleatórios possíveis. Um alívio me invade a alma, ao perceber que o trabalho está concluído. Uma caminhada longa de muito esforço e trabalho, também com muitas inseguranças, incertezas, pausas, avanços e recuos pelo meio. Quando chegamos a esta altura, é que damos conta que os caminhos mais fáceis nem sempre são os mais acertados e que nada nesta vida é nos entregue sem antes passarmos pela luta diária, pelos obstáculos que nos aparecem, pelas aprendizagens adquiridas, ou seja, por todo um complementar de coisas que nos fazem crescer como pessoas e como profissionais. É também quando nos apercebemos que, sem algumas pessoas, o nosso caminho não teria sido percorrido da mesma maneira e, direta ou indiretamente, fizeram parte da nossa história.

Gostaria de expressar os meus agradecimentos a todos os Professores com quem tive o privilégio de aprender durante dois anos. Mas em particular e, de uma forma especial ao meu orientador, Mestre David Silva, que me orientou ao longo deste trabalho e me fez acreditar, todos os dias, em mim e nas minhas capacidades enquanto profissional. Agradeço também à minha orientadora Mestre Especialista Maria do Céu André, pela atenção, a gentileza e o carinho prestado.

O meu reconhecimento também às equipas educativas nos dois contextos, por me terem proporcionado aprendizagens enriquecedoras ao longo de toda a prática, bem como às crianças com quem tive o prazer enorme de conhecer e fazer parte das suas rotinas.

Quero ainda deixar aqui o meu reconhecimento à minha família e amigos. Sem eles, nada sou. À minha Mãe e ao meu Pai, pela educação que me proporcionam e por nunca deixarem de me apoiar em todos os momentos da minha vida.

Finalmente, a todos os que, de uma forma direta ou indireta, tiveram influência no desenvolvimento deste relatório, permitindo a sua concretização.



Resumo

O presente relatório adapta todo o trabalho desenvolvido durante os estágios pedagógicos das Práticas Supervisionadas II (Educação Pré-Escolar) e III (1.º Ciclo do Ensino Básico) do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo como temática Diversificação de Estratégias e de Materiais com a Expressão Dramática/Teatro, num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este documento contempla uma fundamentação teórica e uma análise reflexiva acerca da área temática que pretendi investigar, sobre o ensino e a aprendizagem na Expressão Dramática / Teatro, enquanto vertente a realçar na Educação da Criança do Ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo de Ensino Básico. Neste sentido, através da recolha de dados e dos resultados alcançados, planifiquei um conjunto de atividades (sessões), no âmbito da área estudada, com o objetivo de proporcionar o enriquecimento de experiências dramáticas no grupo.

A Educação Artística deve ser encarada como uma das mais importantes áreas curriculares no sistema educativo, desde os primeiros anos. As disciplinas artísticas, incluindo o Teatro, a Música, a Dança, o Desenho e outras formas de Educação Artística, devem ocupar um lugar firme nos currículos normais das escolas, porque tanto quanto as outras disciplinas, são uma aprendizagem importante para o desenvolvimento integral das crianças e jovens.

A área da Expressão Dramática / Teatro permite à criança a oportunidade de interagir com a sua própria consciência, corpo e emoções, com o intuito de adquirir uma melhor perspetiva sobre o comportamento humano. É importante que entendam o mundo exterior, que sejam confiantes, criativas e comunicativas. Enquanto as crianças memorizam falas e aprendem a expressar-se fisicamente, adquirem competências que dificilmente conseguiriam desenvolver noutro contexto.



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
Escola Superior de Educação de Beja
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico

O educador/professor pode introduzir a Expressão Dramática na sala de aula da forma mais simples, utilizando apenas, por exemplo, um conjunto de fantoches ou outras formas animadas. Ao assumir uma personagem em inúmeras situações, a criança ativa as imagens mentais que formaram os acontecimentos vividos no seu dia-a-dia. Ao realizar a atividade dramática em grande grupo, o educador/professor fomenta a comunicação e a interação entre as crianças, libertando algumas condicionantes, tais como o medo ou a timidez.

Desta forma, delimito um estudo investigativo assente numa prática reflexiva, sendo que o método escolhido para o mesmo foi a investigação sobre a ação e para a ação. São inúmeras as definições adotadas para este conceito, contudo citarei a definição de McKernan (1998), citado por Máximo-Esteves (2008), “é um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal” (p. 20). Assim, o mesmo assenta numa articulação entre a teoria e as experiências, vividas ao longo de ambas as práticas decorridas e em contextos diferentes.

Palavras-chave: Expressão Dramática / Teatro, Jogo Dramático, Estratégias, Prática Reflexiva, Aprendizagens.

Abstract

This report adapts all the work developed during the pedagogical internships of Supervised Practices II (Pre-School) and III (1st Cycle of Basic Education) of the Master's Degree Course in Pre-school Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education, with the theme of Learning Experiences in Drama.

This document includes a theoretical foundation and a reflective analysis about the thematic area that I intended to investigate, about the teaching and learning in Drama, as an aspect to be highlighted in the Education of Pre-School and Primary School. In this sense, through data collection and the results achieved, I planned a set of activities (sessions) within the area studied with the aim of providing the enrichment of dramatic experiences in the group.

Art Education should be seen as one of the most important curricular areas in the educational system, from the early years. The aesthetic disciplines, including Drama, Music, Dance, Drawing and other forms of Art Education should occupy a firm place in the regular curricula of schools, because as much as the other disciplines, they are important learning for the integral development of children and young people.

Drama and dramatic play allow the opportunity to interact with their own consciousness, body and emotions, in order to gain a better perspective on the behavior of human beings. It is important for them to understand the outside world, to be confident, creative, and communicative. While children memorize lines and learn to express themselves physically, they acquire skills that they would hardly be able to develop in another context.

The teacher can introduce drama into the classroom in the simplest of ways, using only a set of puppets or other animated forms. The child, by assuming a character in numerous

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
Escola Superior de Educação de Beja
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico

situations, puts into action the mental images they have formed of the human events experienced in their daily lives. By performing the dramatic activity in a large group, the teacher encourages communication and interaction among children, freeing some constraints, such as fear or shyness on the part of some.

Thus, I delimited an investigative study based on a reflective practice, and the method chosen for it was action research. There are many definitions adopted for this concept, but I will cite the definition of McKerman (1998), cited by Máximo-Esteves (2008), "is a reflective process that characterizes an investigation in a given problem area whose practice is intended to improve or increase personal understanding" (p. 20). Thus, it is based on an articulation between theory and the experiences lived throughout both practices that took place in different contexts.

Keywords: Drama, Dramatic Play, Strategies, Reflective Practice, Learning.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iv
Índice	vi
Índice de Tabelas	Erro! Marcador não definido.
Índice de Figuras	Erro! Marcador não definido.
Índice de Apêndices.....	ix
Introdução.....	1
Parte I – Enquadramento Teórico	4
1. Conceito e Evolução da Educação	4
1.1. A Educação pela Arte	5
1.2. A Expressão Artística no Currículo de Educação Básica.....	8
2. Contributos e Importância do Brincar na Promoção da Expressão da Criança	11
3. A Expressão pelo Jogo na Promoção de Aprendizagens	13
3.1. A Expressão Dramática na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico	15
3.2. Faz de Conta, Imitação, Mímica e Jogo Dramático / Improvisação.....	20
3.2.1. O Faz de Conta	21
3.2.2. A Imitação.....	22
3.2.3. A Mímica	24
3.2.4. O Jogo Dramático / Improvisação	26
3.3. Promoção de Aprendizagens no Jogo Dramático: o Lugar aos Fantoches.....	29
3.4. O Valor Educativo da Expressão Dramática	32



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
Escola Superior de Educação de Beja
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico

3.5. A Intervenção do Educador na Promoção de Atividades de Expressão Dramática	35
Parte II – Investigação	38
4. Metodologia	38
4.1. Problemática em Estudo e a sua Caracterização	40
4.2. Caracterização dos Participantes	47
4.3. Instrumentos e Recolha de Dados	48
4.3.1. Entrevista	48
4.3.2. Diário	49
4.3.3. Grelha de Observação	50
4.3.4. Consulta e Análise Documental	51
4.4. Tratamento de Dados	51
4.5. Plano de Intervenção	52
4.6. Ações a Desenvolver	52
4.7. Avaliação das Ações	53
Parte III – Intervenção	54
Capítulo I – Contexto de Educação Pré-Escolar	54
1. Caracterização do Grupo de Crianças e da Educadora	54
1.1. Grupo de Crianças	54
1.1.1. Número e Género	55
1.1.2. Idades	55
1.2. Educadora	56
2. Apresentação das Ações Desenvolvidas na Educação Pré-Escolar	57
2.1. Síntese das Ações Desenvolvidas na Educação Pré-Escolar	58
Capítulo II - Contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico	59

3. Caracterização do Grupo de Alunos e da Professora	59
3.1. Grupo de Alunos.....	59
3.1.1. Número e Género.....	60
3.1.2. Idades	60
3.2. Professora	60
4. Apresentação das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico	61
4.1. Síntese das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	61
5. Avaliação e Reflexão do Plano de Ação	63
Análise Reflexiva da Prática Pedagógica	66
Considerações Finais	68
Referências Bibliográficas.....	71
- Apêndices -.....	76
Apêndice I - Guião da Entrevista à Educadora da Sala.....	77
Apêndice II - Análise de Conteúdo da Entrevista dirigida à Educadora.....	80
Apêndice III - Guião da Entrevista à Professora da Sala	82
Apêndice IV - Análise de Conteúdo da Entrevista dirigida à Professora.....	85
Apêndice V - Avaliação do Plano de Intervenção (Educação Pré-Escolar).....	89
Apêndice VI - Avaliação do Plano de Intervenção (1.º Ciclo do Ensino Básico).....	92
Apêndice VII - Planificações no Âmbito da Educação Pré-Escolar	97
Apêndice VIII - Planificações no Âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico	110

Índice de Figuras

Figura 1 - Área da Casinha/Cozinha.....	42
Figura 2 - Género do Grupo de Educação Pré-Escolar.....	55
Figura 3 - Idades do Grupo de Educação Pré-Escolar.....	56
Figura 4 - Género do Grupo de Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	60

Índice de Apêndices

Apêndice I – Guião da Entrevista à Educadora da Sala.....	77
Apêndice II - Análise de Conteúdo da Entrevista dirigida à Educadora.....	80
Apêndice III - Guião da Entrevista à Professora da Sala Erro! Marcador não definido.	82
Apêndice IV - Análise de Conteúdo da Entrevista dirigida à Professora.....	85
Apêndice V - Avaliação do Plano de Intervenção (Educação Pré-Escolar).....	89
Apêndice VI - Avaliação do Plano de Intervenção (1.º Ciclo do Ensino Básico)..... Erro! Marcador não definido.	92
Apêndice VII - Planificações no Âmbito da Educação Pré-Escolar Erro! Marcador não definido.	97
Apêndice VIII - Planificações no Âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	110



Introdução

O presente relatório de investigação na ação e sobre a ação enquadra-se no âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado em contexto de Jardim de Infância e em contexto do 1.º Ciclo. Ambos os contextos foram realizados em escolas diferentes, embora na mesma cidade, sendo esta a cidade de Beja.

Neste sentido, a presente investigação surgiu no decorrer da prática em contexto de Educação Pré-Escolar, face ao facto de observar que, a Área da Casinha era muito procurada pelo grupo de crianças da sala, comparada com às restantes áreas. Face à mesma, era notória a necessidade das crianças de desenvolverem a criatividade em situação de jogo simbólico e jogo dramático, cada vez com maior complexidade. Por isso mesmo, o objeto de estudo é proporcionar, através da expressão e do jogo, aprendizagens enriquecedoras ao grupo de crianças/alunos.

Enquanto futura docente, dou muita importância ao desenvolvimento intelectual, social e emocional das crianças e dos jovens e, através da expressão, podemos proporcioná-los um desenvolvimento global. Se uma criança se sentir visivelmente perturbada emocionalmente, o seu desenvolvimento será influenciado negativamente em todos os domínios.

A criança começa a exprimir-se desde os primeiros anos de vida. Começa com determinados desejos instintivos que tem de dar a conhecer ao mundo exterior, através dos primeiros gritos e gestos. A expressão livre abrange uma vasta sucessão de atividades e processos mentais. O jogo é a forma mais óbvia das crianças e jovens se expressarem livremente. Engloba os diferentes modos de comunicação, desde a dicção e leitura ao Inglês; a Dança, a Música, a Educação Física, a Pintura, Desenho e Modelagem e os Trabalhos Manuais, entre outros. Estes aspetos de educação não podem ser compartimentados de forma estagnada. O jogo fundamental é o desenrolar de uma obra dramática de criação e descoberta, a que chamamos crescimento.

Segundo Read (1943), a escola é, ou deveria ser, o cenário perfeito para a sensibilidade artística dos alunos. Não só dar realce à assimilação de conhecimentos, a aceitação da disciplina e a compreensão do ego que dependem do desenvolvimento adequado de processos psicológicos, mas o mais importante e que, muitas vezes é esquecido, a integração do indivíduo no grupo ou sociedade a que pertence (Read, p. 283). Por isso mesmo, devemos desde cedo proporcionar aos alunos, o contacto com as expressões e os jogos que, de uma maneira espontânea, já o fazem.

A metodologia delinea-se numa investigação sobre a ação e para a ação, assente numa prática reflexiva, onde existe um equilíbrio entre a teoria e as experiências vividas ao longo dos contextos mencionados anteriormente. O estudo centra-se numa abordagem pedagógica de Educação pela Arte, sendo esta uma educação que abrange diferentes modos expressivos das crianças e jovens com o intuito de promover o seu desenvolvimento biopsicossocial e o jogo dramático como potenciador de comunicações e interações entre as crianças e jovens.

O relatório encontra-se estruturado da seguinte forma:

A primeira parte – Enquadramento Teórico - assenta no enquadramento conceptual, ou seja, toda a teoria recolhida através da consulta a alguns autores que se debruçam sobre o tema em estudo.

A segunda parte – Investigação - é assente nas estratégias e metodologias utilizadas na realização do estudo, tais como a caracterização dos participantes envolventes e a descrição da problemática do estudo de caso.

A terceira parte – Intervenção - subdivide-se em duas. A primeira parte é referente ao Contexto de Educação Pré-Escolar, onde se caracteriza o grupo de crianças, a intervenção educativa da educadora e as ações desenvolvidas. A segunda é alusiva ao contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, em que também caracterizado o grupo de alunos, a ação educativa da professora, bem como a síntese das ações desenvolvidas nos dois contextos e que tiveram como suporte as planificações apresentadas nos Apêndices VI e VII. Ainda nesta parte, encontram-se a avaliação e a reflexão da intervenção.

Seguidamente, apresenta-se uma análise reflexiva de toda a prática desenvolvida nos contextos de Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesta forma feitas três questões:

- Será que os espaços da sala de Educação Pré-Escolar destinados às atividades de Expressão Dramática / Teatro não deveriam ocupar uma área de maior dimensão?
- Qual a importância dada pelos docentes à Expressão Dramática / Teatro no 1.º Ciclo do Ensino Básico?
- Quais os benefícios da Expressão Dramática / Teatro no desenvolvimento das crianças / alunos?

Por fim, encontra-se as considerações finais onde é dada uma reflexão sobre todo o processo envolvido que conduziu à realização deste estudo e todos os aspetos que foram mais relevantes, assim como às respostas das perguntas propostas neste estudo.

Parte I – Enquadramento Teórico

1. Conceito e Evolução da Educação

Segundo o Dicionário Infopédia, a palavra «educação», proveniente do latim «educatióne», é definida como um «processo que visa o pleno desenvolvimento intelectual, físico e moral de um indivíduo e a sua adequada inserção na sociedade»; «conjunto dos princípios, valores e normas de conduta socialmente transmitidas que estruturam a personalidade de um indivíduo». A educação é um direito básico que diz respeito a todos e ter acesso a uma educação de qualidade é também um direito de todas as crianças e jovens. O seu significado relaciona-se com o processo de instruir e de aprender, garantindo a formação e o desenvolvimento global do ser humano. Visa o desenvolvimento de competências, habilidades e potencialidades através do processo ensino-aprendizagem, encarando a educação como uma continuidade, que se inicia no nascimento e vai até à idade adulta.

Os fatores que influenciam o desenvolvimento infantil são incontáveis, contudo quando se menciona a educação como fator de desenvolvimento significa acreditar que não há fase nenhuma da vida em que a esta não seja crucial. Como todos sabemos, a primeira infância será sempre a etapa mais marcante para a construção do adulto que cada criança virá a ser. As experiências e interações sociais que a criança estabelece nos primeiros anos de vida são decisivas e cruciais para o seu desenvolvimento no futuro. Deste modo, o processo de aprendizagem é influenciado pelos primeiros anos de vida, na medida em que todas as experiências vivenciadas pela criança, e às quais atribui sentido, são fontes de um conhecimento. Assim como Heckman referencia: «a aprendizagem começa na primeira infância, muito antes do início da educação formal, e continua pela vida fora». Educar não é um exercício que começa num dado ano da criança, por sua vez exige um

trabalho integrado que dá início nos primeiros anos de vida e, é nesse período de tempo que a criança adquire as bases para um desenvolvimento pleno.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (2008):

“(…) educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros numa atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural; cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades, considerando que a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro, a se desenvolver como ser humano; brincar significa criar um espaço no qual as crianças possam experimentar o mundo e internalizar uma compreensão sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos” (Conselho Nacional de Educação, 2008).

Posto isto, educar abrange muitos mais do que uma simples “transmissão de conhecimentos”, é um estimulante para o pensamento, para o senso crítico e para a aquisição de conhecimentos e competências (intelectuais, físicas e morais) que vão ajudar a formar as bases para o desenvolvimento da criança. A educação é uma etapa fundamental o seu desenvolvimento integral sendo por isso necessário, um olhar reflexivo e cuidado dos/as educadores/as sobre a sua ação porque, as crianças de hoje serão os adultos de amanhã.

1.1. A Educação pela Arte

Ao longo da revisão da literatura efetuada verifica-se que existem certas definições para o ponto acima referenciado, como é o caso de “Educação pela Arte, Educação para a Arte, Educação Artística e Arte na Educação. Com base em alguns fundamentos de variados autores, compreende-se que existe conceções diferentes entre os dois primeiros conceitos

mencionados, mas que ambos partilham algo em comum: os dois incluem as áreas artísticas nos currículos da Escola. Santos (1989) elucida a definição desses dois conceitos, referenciando que:

“Se um confronto dos conceitos de Educação pela Arte – Educação para a Arte decorre do que seja Educação e Arte, atente-se, porém, naquelas duas preposições que as relacionam: na preposição **pela** está implícita a arte como um meio, pelo qual se promove a educação geral; na preposição **para** está explícita a arte como um fim, para a qual se requerem métodos educativos adequados.” (Santos, 1989, p. 42)

A Educação pela Arte permite que se estabeleça uma relação harmoniosa entre o ser humano e o mundo exterior, de modo a construir uma personalidade integrada com estreita relação com os valores, formando indivíduos independentes nas suas próprias resoluções. Encara-se, assim, a arte como meio de educação e de formação equilibrada da personalidade da criança. Permite compreender a criança nas suas emoções, nos seus desejos e nos seus interesses, desenvolvendo aspetos positivos ao longo da vida como o aumento da autoestima, autoperceção, autorrealização e autoconfiança. Não pretende ensinar Arte, mas utilizar esta como meio de promover a educação.

Sousa (2003) menciona a Educação pela Arte como um modelo pedagógico que,

«vai para além do ensino das artes e das artes na educação, para preconizar uma educação efetuada através das artes. O objetivo não são as artes, mas a Educação, considerando as artes como as metodologias mais eficazes para conseguir uma educação integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social e motor. Podendo-se considerar o único modelo até hoje existente que aponta como seu primeiro objetivo a educação afetivo emocional, propondo como técnica educativa para tal propósito a expressão (dos sentimentos, dos afetos, das emoções) artística (pelas artes, através da arte)» (Sousa, 2003a, p. 30).

Um dos pontos que distinguem o conceito de Educação pela Arte dos outros já referidos anteriormente, tem a ver que "a educação pela Arte é proporcionada por educadores e

professores que se especializam no uso das Artes como metodologia educacional, e o Ensino das Artes é proporcionado por pessoas com formação específica numa determinada Arte, que se especializam no seu ensino" (Sousa, 2003a, p. 89).

Dessa forma, a Educação pela Arte tem como função utilizar a Arte como métodos educacionais, sendo o seu âmbito e o seu objetivo final na educação. A Arte deve ser utilizada como meio para promover a educação e não como uma disciplina. Reis (2003) considera que a arte na escola é essencial, mas a forma como esta se encontra inserida no currículo da escola não é a mais correta pelo que, refere que não existem programas e métodos que aliem as atividades ligadas aos conceitos essenciais transmitidos pela arte, como o lógico, o imaginativo ou o criativo. A mesma autora refere que a educação tem como principal objetivo promover qualidades adequadas à formação estética, porque um dos princípios fundamentais da educação pela arte é que o modo como se ensina seja formal e estético, e que através destes a criança consiga compreender os conhecimentos e as habilidades.

No que concerne aos conceitos de educação pela Arte e educação Artística, existe uma diferenciação no que refere ao objetivo de cada um. Enquanto o primeiro atende para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, o segundo pretende formar artistas (Santos, 1989, p. 31). Este conceito associa-se a uma área curricular da qual se inserem diferentes áreas artísticas.

Em suma, todas estas definições têm um aspeto idêntico: a valorização das Artes e das Expressões no desenvolvimento integral das crianças. Segundo Sousa (2003a), uma educação que seja baseada em objetivos expressivos contribui também para a manutenção de uma vida mental saudável, pois as atividades educativas expressivas permitem um equilíbrio dinâmico do organismo que tem uma ação preventiva em relação a problemas psicológicos. E a arte deve constituir a base da educação e do desenvolvimento harmonioso da personalidade das crianças. Porque mais importante que “aprender”, “conhecer”, “saber”; é o vivenciar, descobrir, criar e sentir (Sousa, 2003a).

1.2. A Expressão Artística no Currículo de Educação Básica

A palavra “expressão” define-se como o ato de expressar ou exprimir algo através de gestos ou palavras, enquanto “artística” define algo que tem arte ou é direcionado às artes. Posto isto, o termo “Expressão Artística” remete-nos para a capacidade que o indivíduo tem se expressar com as diferentes formas de arte. Reis (2003) define expressão como “o comportamento decorrente do nosso estar, do nosso agir”(Reis, 2003, p. 115), referindo ainda que a mesma pode ser ponderada de duas formas: a expressão dirigida, quando se expressa algo que tem vontade e a expressão não dirigida, relacionada com a expressão que resulta de uma manifestação de um sentimento. Fortunato (2013) refere que as Expressões Artísticas representam uma componente essencial no desenvolvimento das crianças ao promoverem a iniciativa, o sentido de orientação, o desenvolvimento do grafismo e da orientação espacial. Para a criança desenvolver tais capacidades é necessário que adquira experiências e vivências nas formas de se expressar com o mundo que a rodeia, através de atividades variadas no campo das Expressões Artísticas “na pintura, na música, nos jogos dramáticos, na dança e nos demais conteúdos das áreas de expressão” (Fortunato, 2013, p. 15). Além disso, tornam-se fundamentais na articulação do currículo porque desenvolvem certas capacidades que irão permitir articular as diferentes áreas do saber, possibilitando motivação na abordagem a novos conteúdos programáticos ou na consolidação de matérias dadas.

As Expressões Artísticas têm como objetivo principal, o crescimento global das crianças. Posto isto, pretende-se não só que as crianças desenvolvam capacidades artísticas como também a possibilidade de práticas artísticas que, irão contribuir para desenvolverem traços de personalidade, a imaginação e características emocionais/intelectuais/espirituais. Nessa mesma linha de pensamento, é importante que, na Educação, a Arte seja vista como:

“ o suporte de todos os momentos de um conjunto de ações educativas, que se (transforma) num instrumento útil e maneável por todos os agentes educativos e que contribua para a interligação de todas as áreas do saber pondo em prática a interdisciplinaridade” (Reis, 2012,p.8).

Neste sentido é essencial que a escola possibilite atividades no âmbito das expressões artísticas, mas, para isso acontecer, tem de existir uma completa revisão na posição da educação artística no seu currículo, ou seja, a remodelação dos conteúdos programáticos, a organização de práticas pedagógicas e novos métodos.

Ao valorizarem a Arte, promove-se a formação do carácter dos alunos e desenvolvem o gosto pela vertente artística, possibilitando a participação em novas experiências globalizadas e integradas (Ministério da Educação, 2001; Martins, 2002). Ao terem contacto com novas formas de Arte, criam capacidades afetivas e desenvolvem potencialidades, que lhes permite expressar as suas emoções e conhecer-se a si e aos outros.

O documento denominado de Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, publicado no Despacho nº. 9311/2016, Diário da República nº 139/2016, Série II de 2016-07-21, alude para uma educação escolar em que todos os alunos construam uma cultura científica e artística. Para tal, “mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável” (Martins et al., 2017, p. 10).

Trata-se de uma referência para o planeamento de todo o sistema educativo, proporcionando a articulação nas várias dimensões do desenvolvimento curricular. O mesmo, também se assume como uma natureza transversal, que respeita o carácter inclusivo da escola. O seu principal objetivo é que cada área contribua para o desenvolvimento das áreas de competências, existindo ligações entre as duas.

Apostando na formação de um cidadão preparado para os desafios do futuro, à saída da escolaridade obrigatória, o Perfil encontra-se organizado em Áreas de Competências. No que diz respeito à Área da Sensibilidade Estética e Artística, o documento indica o seguinte:

“As competências na área de Sensibilidade estética e artística dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada” (Martins et al., 2017, p. 28)

Neste sentido, o currículo de Educação Básica deve dar o devido valor à sensibilização estética e artística na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo, pela sua importância no desenvolvimento integral das crianças e porque também nele fomenta a autonomia, a criatividade, imaginação, espírito de iniciativa, capacidade de reflexão e inteligência emocional. É necessário que crie espaços de liberdade, de prazer e de vivências, onde as crianças se possam sentir realizadas.

2. Contributos e Importância do Brincar na Promoção da Expressão da Criança

Em contexto histórico, foram muitos os autores que se interessaram pela questão do brincar na criança. O termo «brincar», segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, significa “divertir-se com jogos”, “entreter-se com brincadeiras”, “recrear-se”. É um conceito que está associado a ludicidade e a brincadeira. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), a palavra «brincar» designa-se como uma “um meio privilegiado para promover a relação entre crianças e entre estas e o educador, facilitando o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais e o domínio progressivo da expressão oral. De igual modo, brincar proporciona outras conquistas, tais como, ter iniciativas, fazer descobertas, expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender, que atravessam todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem na educação de infância, constituindo condições essenciais para que a criança aprenda com sucesso, isto é, aprenda a aprender” (Silva et al., 2016, p. 12). Incluir o brincar deve ser umas das propriedades da Educação de Infância, visto que representa um campo para o exercício da imaginação e para o desenvolvimento da criatividade. Kishimoto (2010) elucida o brincar como a ação mais importante para a criança, porque através da mesma pode “tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressar a sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza, da cultura, para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar” (Kishimoto, 2010, p. 4). Ferland (2006) refere que “brincar é uma via privilegiada para lançar as bases de uma autonomia” (Ferland, 2006, p. 86). Quando a criança brinca torna-se mais independente, porque terá de tomar decisões, resolver contratempos, ultrapassar barreiras e resolver situações

sozinha. Sendo que por isso, a brincadeira surge como um estimulador para a autonomia das crianças. Kishimoto (2010) refere ainda que o brincar surge a qualquer hora, seja uma ação iniciada ou conduzida pela criança, não exigindo como condição um produto final, mas algo prazeroso, relaxante e que envolve a criança no mundo imaginário. Posto isto, brincar não pode ser comparado a um mera passatempo insignificante, deve ser sim tido como uma ação séria na qual a criança sente-se confiante e com controlo sobre as suas ações e brincadeiras. Muitas vezes ouve-se que “as crianças passam a maior parte do tempo a brincar e isso é uma perda de tempo”. Completamente errado, porque o tempo que se disponibiliza às crianças para brincarem é fundamental para o seu desenvolvimento. Assim como Ferland defende (2006), “ao brincar, a criança progride nos diferentes domínios do seu desenvolvimento”(Ferland, 2006, p. 6).

Ao ser uma atividade que para ela é uma fonte de prazer, existe um grande empenho na realização das suas ações. Brincar é para a criança um modo de representar, de comunicar, de fomentar a imaginação e a criatividade. No entanto, também é um meio para ajustar a sua personalidade, para que consiga estabelecer relações positivas com os outros (Pires & Pires, 1992).

Brincar durante a infância é crucial para o desenvolvimento humano, quer seja este linguístico, social, afetivo, sensorial, físico, motor e cognitivo. Piaget (1951), citado por Smith (2006), considera três tipos de brincar:

- ❖ O primeiro denomina-se brincar prático que inclui o brincar sócio motor e de exploração do bebé (dos 6 meses aos 2 anos);
- ❖ O segundo designa-se brincar simbólico que se refere ao jogo faz-de-conta, ao jogo dramático (dos 2 aos 3 anos);
- ❖ Por último, os jogos com regras específicas, que à partida não pode ser alterado pela criança (dos 6 aos 7 anos).

Segundo Figueira, Cró & Lopes (2014), o desenvolvimento da imaginação, da função simbólica, da capacidade de agir, a assimilação de pensamentos com emoções e a autorregulação só acontece quando a criança tem oportunidade de brincar. A brincar, a

criança desenvolve a autoconfiança e a autonomia. Oliveira (2000) afirma que é através do brincar que a criança desenvolve a sua espontaneidade e a sua criatividade.

Em suma, sabemos que a infância é a idade das brincadeiras, onde as crianças se divertem, gostam do que estão a fazer e aprendem umas com as outras. Deve-se criar momentos dedicados às brincadeiras e aos jogos na prática pedagógica, pois são esses momentos que proporcionam e desenvolvem aprendizagens significativas nas crianças. Porque brincar permite às crianças, “aprenderem a conhecer”, “aprenderem a fazer” e a “aprenderem a ser”.

3. A Expressão pelo Jogo na Promoção de Aprendizagens

Segundo Lima (2008) o jogo é visto como “uma atividade física ou mental, organizada por um sistema de regras que definem perda ou ganho; brinquedo, passatempo, divertimento” (Lima, 2008, p. 36). Jean Piaget afirma que o jogo é importante na vida da criança, no desenvolvimento das estruturas mentais, sendo fundamental na promoção de aprendizagens. Chateau (1975) e Huizinga (1951) consideram que o jogo é, acima de tudo, prazer, sendo uma atividade séria em que o fingimento e a ilusão, têm uma importância notável. O jogo é, segundo estes autores, uma realidade com que vivemos nas nossas sociedades, essencial para o homem e para o crescimento da criança, com a aprendizagem de regras e a aquisição de autonomia necessária para a vida adulta. Contudo, compreende-se que o jogo para o adulto não é o mesmo do que para as crianças. Quando o adulto joga, afasta-se da sua realidade enquanto a criança ao jogar, esta avança para novas fases de domínio do mundo que a rodeia. Ou seja, o jogo insere-se no meio natural da criança. Como foi referido anteriormente, o jogo prepara a criança para a vida futura, tornando-a mais autónoma, ativa e com capacidade para resolver obstáculos que possam suceder ao longo do seu desenvolvimento.

De acordo com Aguilar (2001), o jogo torna-se um meio privilegiado para a criança se expressar (Aguilar, 2001, p. 21). Assume-se com um papel essencial no desenvolvimento da personalidade, tornando-se numa atividade de aprendizagem ativa, de cooperação, de interação e de comunicação. É visto como uma atividade lúdico-didática ou como um simples divertimento, podendo ser valorizada por alguns e desvalorizada por outros. Contudo, entendemos a importância que o jogo tem na vida da criança e compreendemos que através dele, desenvolve as suas capacidades, interage com o mundo que a rodeia e contribui para a construção do seu próprio eu. Nesse sentido, assim como menciona Condessa & Fialho (2010) “o jogo, desde as formas mais simples de imitação e atividade simbólica até às formas mais elaboradas de atividades de criação, expressão e competição, permitem que a criança tome consciência de si e do outro”. (Condessa & Fialho, 2010)

Piaget (1978) considera que o ato de jogar está representado em três tipos: o exercício, os simbólicos e as regras. Ambos se relacionam com os estádios de desenvolvimento da criança. O primeiro inicia-se no nascimento até aos dois anos de idade, situando-se no estágio sensório-motor do desenvolvimento cognitivo e pode prolongar-se até à idade adulta. Este tipo de jogo tem como característica, a repetição de movimentos e ações como o andar, correr, entre outras. O segundo inicia-se nos dois anos até aos seis anos de idade, situando-se no estágio pré-operatório do desenvolvimento cognitivo. A partir do momento em que a criança tem noção da diferença entre algo usado como símbolo e o que ela representa, a mesma já iniciou este tipo de jogo. O último começa por volta dos quatro anos de idade, quando a criança começa se a interessar pelas regras do jogo e desenvolve-se aos sete/onze anos, no estágio operatório concreto. Perspetivando a conceção do mesmo autor, o jogo torna-se um instrumento marcante na aprendizagem das crianças, utilizando os mesmos como meios de enriquecer o desenvolvimento das crianças e não como uma forma de entreter.

Carlos Neto é um dos maiores especialistas mundiais na área da brincadeira e do jogo e da sua importância para as crianças. Para este autor, o jogo e a brincadeira são assuntos sérios. Considera o jogo, enquanto atividade, “uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância e altamente atrativa e intrigante para os investigadores interessados nos domínios do desenvolvimento humano, educação, saúde e intervenção

social”(Neto, 2003, p. 5). O jogo quando é utilizado como uma estratégia pedagógica, torna-se num simplificador no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Promove a motivação e desenvolve competências nas crianças, que permite uma maior concentração, compreensão e assimilação de novos conceitos e matérias. As crianças sentem prazer e interessa pelo jogo, motivando-as e, por sua vez, conduzindo-as ao sucesso escolar. Reconhecer que o jogo traz grandes benefícios para as crianças, deverá estar presente no pensamento de um educador/professor e, por isso mesmo, deverá ser aplicado dentro das suas salas. O jogo é educativo na sua essência e em qualquer tipo de jogo a criança sempre se educa.

3.1. A Expressão Dramática na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2010), a palavra expressão” significa “ato ou efeito de exprimir”; “manifestação de pensamentos por gestos ou palavras”. Está inteiramente ligado às emoções, sentimentos, instintos do ser humano. Por sua vez, o termo drama (do grego: “ação”) significa “uma peça destinada à representação teatral, com uma ação que se desenrola a partir de um conflito, num tempo determinado”. Abordada por momentos dramáticos que provocam no espetador emoções dramáticas. Sousa (2003a) afirma que “alguns autores, sobretudo os ingleses, referem que o «drama» se define como uma atividade, um movimento, uma ação da vida ou comportamento humano”. E ainda que não é possível encontrar esse mesmo significado nos Dicionários de Português, Inglês, Latim e Grego. Apenas se encontra na literatura inglesa com um duplo significado, sendo este drama teatral ou jogo dramático.

A Expressão Dramática não é o mesmo que Teatro: tem os seus próprios objetivos e utiliza um leque de atividades lúdicas. A sua utilização como prática pedagógica favorece o desenvolvimento global da criança e do jovem a todos os níveis. Muitos são os autores com formação teatral e educacional, que chamam a atenção para a diferença entre a

expressão dramática educacional e a expressão dramática teatral. Como é o caso de Leenhardt (1973) que afirma:

“A Expressão Dramática não é teatro. Este parte de um texto que traduz uma ação dramática a ser representada por atores. Para a criança, este texto é já de si uma barreira que a leva a se reduzir à palavra, ignorando a representação” (Lenhardt, 1973, citado por Sousa, 2003a).

Na Expressão Dramática a criança não finge que encarna um certo papel, não representa como um ator faz no teatro, ela envolve-se totalmente que vive e sente como se fosse uma realidade, não a distinguindo da ficção. A criança joga pelo seu prazer e para o prazer do grupo a que pertence.

Delimitando as palavras de João Mota sobre a Expressão Dramática, este refere que:

“Falar da expressão dramática (ou jogo dramático ou drama criativo) é falar do eu e do eu partir para os outros... A nossa função é ir descobrindo e transformando. A expressão dramática é um retirar de máscaras, é estabelecer o equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior do homem, ou seja, é harmonizar a vida social e a essência do homem... A expressão dramática é a única saída, a nível filosófico, que permite aos jovens exercerem-se, falarem das suas angústias, frustrações, recalcamientos, desejos. E não só através do corpo, da voz ou de improvisações. Os exercícios servem para se encontrarem a eles próprios(...)” (Sousa, 2003a).

Para a criança, a expressão dramática é o meio para poder se expressar, para estar no mundo, de se experimentar, de se testar, de se desenvolver e afirmar a sua personalidade. As atividades de expressão vão sendo substituídas por outras mais concretas. Define-se como um elemento globalizador, onde existe uma coordenação entre os aspetos que integram a criança que, muitas vezes, são fragmentados pela sociedade (aspetos psicomotor, afetivo, cognitivo). A criança pode utilizar não só o próprio corpo, como também outros instrumentos como meio de expressão, tais como: os fantoches, as sombras e as máscaras. Em Expressão Dramática a criança pratica a vida, colocando a funcionar

no seu interior, estruturas emocionais essenciais. Existem alguns objetivos traçados desta área, que são de particular importância. Assim como:

- ❖ Exploração de diversas formas expressivas do corpo;
- ❖ Exploração de diferentes partes do corpo;
- ❖ Exploração de ritmos corporais diferentes;
- ❖ Exploração corporalmente, a partir de qualquer estímulo;
- ❖ Exploração do espaço;
- ❖ Recriação do espaço, utilizando esquemas de movimento;
- ❖ Imaginação de outras características corporais em si;
- ❖ Expressão através de movimentos;
- ❖ Realização de coreografias;
- ❖ Consciencialização do seu esquema corporal.

Para além disso, contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ajudando-a:

No conhecimento de si

A nível cognitivo:

- ❖ Estimula e explora as perceções;
- ❖ Desenvolve e estimula a imaginação.

A nível afetivo:

- ❖ permite utilizar a energia libertadora das emoções;
- ❖ liberta e controla as reações emotivas.

A nível psicomotor:

- ❖ utiliza e coordena a atividade motora;
- ❖ exterioriza as relações sensoriomotoras.

No conhecimento dos outros

- ❖ “fazer de conta” com os outros implica comunicar com eles.

No conhecimento do meio

- ❖ experimenta as relações espaço-temporais, pelo facto de tomar consciência do espaço, de assimilar o mundo exterior e de intervir neste.

Tendo como base os conhecimentos da psicologia evolutiva, a criança foi colocada no centro do processo educativo e o seu equilíbrio psicossocial um objetivo de grande relevância na ação da escola. A atividade lúdica, reconhecida como fundamental nos diversos estádios de evolução da criança, foi encarada como facilitadora das aprendizagens e as atividades expressivas, dos sentimentos, das emoções como fundamentais para uma educação afetivo-emocional. No que se refere à Educação Pré-Escolar, no documento Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) a Expressão Dramática encontra-se introduzida na Área de Expressão e Comunicação, especificamente, no Domínio da Educação Artística, e está designada no Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro. No que diz respeito a este subdomínio, podemos ler o seguinte:

“este subdomínio da educação artística incide no desenvolvimento da expressão dramática das crianças, de forma a permitir-lhes, com o apoio do educador, envolver-se em situações intencionais de representação dramática, apropriando-se progressivamente dos elementos da linguagem teatral e tendo a oportunidade de fruir de manifestações desta modalidade artística” (Silva et al., 2016, p. 51)

As OCEPE ainda definem algumas das atividades existentes neste subdomínio, assim como:

“O jogo simbólico é uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo, e em que, através do seu corpo, esta recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhes múltiplos significados”(Silva et al., 2016, p. 52).

“O jogo dramático ou brincar ao “faz de conta” é uma forma de jogo simbólico em que a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto (boneco, marioneta) para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos”(Silva et al., 2016, p. 52).

Este contacto que a criança vai tendo com a expressão dramática contribui não só para apreciar este tipo de arte, como também desenvolve a sua sensibilidade estética.

Em relação ao documento estruturante do Ensino Básico, *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1.º Ciclo (2004)*, esta área denomina-se Expressão e Educação Dramática. Nos princípios orientadores, podemos ler que “as atividades de exploração do corpo, da voz, do espaço, dos objetos, são momentos de enriquecimento das experiências que as crianças, espontaneamente, fazem nos seus jogos” (*Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1º Ciclo*, 2004, p. 77). Essas atividades vão permitir que as crianças desenvolvam as suas possibilidades expressivas utilizando o corpo, a voz, o espaço e os objetos. No mesmo também estão referidas diversas competências nas quais a criança pode desenvolver.

Ainda no Ensino Básico, o Ministério da Educação vincula um documento que serve como orientador na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e expressam quais os conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver ao longo da progressão curricular. Relativamente à Expressão Dramática, divide-se em domínios/organizadores que abrangem competências estéticas e técnicas, envolvem a apropriação e domínio de saberes e incluem o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.

Sousa (2003) menciona que o objetivo da educação artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico consiste em “proporcionar à criança um meio artístico benéfico para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e que, associado com todas as outras áreas educativas, contribua para o seu enriquecimento pessoal, social e cultural”(Sousa, 2003a, p. 20). Por isso mesmo, a Expressão Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico assume-se como a atividade mais globalizadora, tornando-se uma área privilegiada na educação artística.

Sistematizando, a Expressão Dramática na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo torna-se essencial, visto que apresenta um grande valor educativo no desenvolvimento global da criança.

3.2. Faz de Conta, Imitação, Mímica e Jogo Dramático / Improvisação

O faz de conta, a imitação, a mímica, o jogo dramático e a improvisação não são elementos dissociáveis, ambos estabelecem uma relação entre si. As representações dramáticas são ótimos meios de educar as crianças e os jovens. Proporcionam um desenvolvimento a nível da imitação que possuem naturalmente, do seu espírito e da sua fantasia.

A Expressão Dramática é constituída por todas as atividades constituintes da função simbólica:

- ❖ Toda a sua ação é efetuada sob a forma de jogo simbólico (o faz de conta, as imitações, as mímicas, as improvisações e as dramatizações).
- ❖ A imagem mental encontra-se presente em todos os jogos de expressão dramática – quando a criança encarna uma personagem ou imagina qualquer situação, já está a atuar numa imagem mental criada; na imitação diferida, quando a criança passa de um modelo presente para o ausente; na linguagem, pelas atividades de expressão verbal, tem saliência na Expressão Dramática; o desenho também aparece ligado ao Jogo Dramático e às dramatizações.

A Expressão Dramática na criança começa com um simples gesto, passando seguidamente para a expressão corporal, para a imitação, para a mímica e depois para o jogo dramático e improvisação. Porém ao evoluírem de uma forma de expressão para outra com maior complexidade, as anteriores não deixam de existir, continuam lado a lado das mais recentes, enriquecendo-se mutuamente.

3.2.1. O Faz de Conta

O brincar sempre foi uma atividade constante na vida das crianças, e é pelo brincar, mais especificamente no faz-de-conta, que pode reviver situações que causam algum desequilíbrio emocional, possibilitando uma reorganização das suas estruturas mentais. O brincar é um fator importante para o desenvolvimento integral das crianças. E no faz-de-conta, a criança utiliza o mundo imaginário para a compreensão do mundo real em que vive. É capaz de imitar, imaginar e representar sem medo da imposição do adulto. A partir do seu mundo imaginário, conseguirá compreender as regras que são impostas pela sociedade em que se insere. Segundo Kishimoto (2003, p.66), a criança precisa deste momento para que possa entender o seu eu interior e que, em muitos casos, os pais sentem-se incomodados com as particulares fantasias que os seus filhos possam ter e, acabam por não permitir à criança esse momento de brincadeira, sendo este um momento fulcral para a sua vida. Ao observarmos uma criança a brincar ao faz-de-conta, temos tendência para achar que se trata de uma ação simplória sem qualquer tipo de reflexão, contudo é uma atividade de grande complexidade porque leva a criança a representar e a reviver situações que lhe causa alegria, tristeza, raiva, ansiedade ou qualquer outro tipo de sentimento. A brincar, as crianças expressam as suas emoções. Segundo a teoria de Piaget (1967), a brincadeira de faz de conta ou o jogo simbólico, como também é conhecido, seria o método ou refúgio que a criança utiliza para poder assimilar e acomodar a realidade em que está sujeita. Para que isto aconteça, os esquemas intelectuais da criança passam por profundos desequilíbrios, pois tendem a agir egocentricamente, passando então a assimilar somente o que é do seu interesse, procurando primeiramente a sua satisfação e não a procura pela verdade. O mesmo autor refere que o processo de assimilação e acomodação acontece quando há interação da criança com o meio, existindo

uma necessidade de reorganizar as suas estruturas mentais para que possa chegar a um equilíbrio, pois a assimilação e acomodação atuam de forma inversa, uma vez que a assimilação serve para a criança na sua fase egocêntrica, um meio de realizar as suas vontades e a acomodação, implica mudanças internas para aceitação da realidade externa (o meio).

3.2.2. A Imitação

Segundo Sousa (2003), a imitação “é uma representação simples de coisas, pessoas ou animais, que a criança realiza naturalmente, quase sem sentir necessidade de qualquer intuito” (Sousa, 2003a, p. 60). A criança desde pequena que tenta imitar os sons que ouve ou animais/pessoas/objetos através de ações dramatizadas. Assim sendo, numa primeira fase da infância aparecem os jogos de imitação, segundo o mesmo autor é durante esta fase que a criança começa a imitar as pessoas a quem está ligada afetivamente, neste período dá-se assim a imitação afetiva. Mais tarde e devido a esta ligação perder um pouco de importância no seu conceito, a criança, passa deste modo a imitar coisas e animais, aparecendo a imitação compensatória. Seguidamente, aparece a imitação fantástica onde surgem as fadas, os duendes, os super-heróis, entre outros.

Desde as primeiras representações dramáticas até aos jogos dramáticos, que vão evoluindo ao longo do tempo, a criança passa por várias fases. Sousa (1979) refere-as como:

1ª Fase - A imitação simples, nesta primeira fase a criança imita o que vê.

2ª Fase - Imitação com mímica, existe uma submissão mútua aos papéis de cada uma, mas não existe história nem palavras.

3ª Fase - A mímica, nesta fase existe uma pequena história conhecida pelas crianças, mas não existe palavras ainda.

4ª Fase - O drama com gestos e algumas palavras, começa o aparecimento do drama na ação e de algumas palavras.

5ª Fase - O jogo dramático e a improvisação, nesta última fase existe uma associação do diálogo à ação.

Sendo os seguintes objetivos deste tipo de jogo:

- ❖ Recriar através do jogo de imitação, movimentos de pessoas/animais/ações.
- ❖ Imitar os gestos dos outros;
- ❖ Recriar situações produzidas no meio;
- ❖ Desenvolver a memória gestual.

Piaget distingue os seguintes estádios do desenvolvimento da imitação:

- A. Imitação Reflexa (dos 0 aos 2 meses): não há ainda a existência de uma verdadeira imitação.
- B. Imitação Funcional (dos 2 aos 6 meses): a criança reproduz gestos, independentemente do que estes possam significar.
- C. Imitação com manifestação de um significado (dos 6 meses a 1 ano): movimentos de imitação com complexidade maior, ligados à reprodução de um resultado.
- D. Imitação Diferida (2 anos): definida como a mais significativa, onde existe uma cópia surgida após o desaparecimento do modelo, testemunho de uma forma de representação (exemplo: a criança que imita a fúria de outra que viu anteriormente).
- E. O Jogo de Imitação: brincar, representando mentalmente (sou um avião, sou um comboio), imita o gesto na ausência do objeto ou da situação.
- F. Imitação propriamente dita: não é concretizável senão quando o desenvolvimento do pensamento torna a criança com capacidade de copiar analisando um modelo exterior (exemplo: desenho de imitação).
- G. Imitação Estilizada: são jogos de expressão e mímica, realizados pelos adolescentes e adultos.

Por sua vez, a criança evolui de uma forma de imitação em que é capaz de imitar o que

observa, para uma imitação mais representativa, isto é, em que é capaz de imitar algo que existe apenas no seu próprio subconsciente.

A imitação é um dos recursos mais valiosos de que as crianças dispõem para aprender e que tem uma influência fulcral no seu desenvolvimento cognitivo, social e da linguagem. Segundo Sousa (2003a), a imitação, pelas suas competências, apresenta ser a ação mais coerente para atingir os objetivos mencionados anteriormente. Dado que a criança pretende ser pai, mãe, adulto, imita os gestos e atitudes dos adultos para ter liberdade de decisão, de poder, de autoridade, entre outros. Além disso, a imitação auxilia a criança no desenvolvimento da curiosidade, da observação, da compreensão e da interpretação.

3.2.3. A Mímica

Segundo Sousa (2003), a palavra mímica deriva do latim «mimos», que significava ator, imitador. Atualmente, de acordo com o mesmo autor, significa expressar por gestos ou pelo jogo da fisionomia, sem utilizar a comunicação verbal. Ainda existem alguns autores, sobretudo franceses, que empregam três termos diferentes quando se referem a ações sem a utilização de palavras:

- ❖ Mímo: do grego «mimos», que se aplica a uma ação simples;
- ❖ Pantomima: do prefixo grego «pan» ou «pantos», refere-se a uma peça, a um desenrolar de sucessivas ações sem utilização de palavras;
- ❖ Mímica: significa a comunicação realizada por gestos.

Na Língua Portuguesa não existe essa distinção, pelo que se denomina mímica a toda a ação expressiva, sem o uso da palavra. Na educação pela expressão dramática considera-se como mímica algo expresso pela criança, através de gestos, sem recorrer ao uso da linguagem oral.

Segundo Sousa (1979) podem-se considerar os seguintes tipos de mímica:

- ❖ Mímica espontânea – como o próprio nome indica, surge inconscientemente (rir, chorar, gestos de ternura);

- ❖ Mímica convencional – relaciona-se com as atitudes sociais (agitar a mão para dizer adeus, levar a mão à testa);
- ❖ Mímica pessoal - está relacionada com a originalidade da própria pessoa.

Para a criança pequena, na ação dramatizada, torna-se complexo utilizar o gesto e a palavra em simultâneo, por isso mesmo esta apoia-se na mímica. Só em idade mais avançada é que a criança começa a utilizar outras formas em que a palavra e o gesto se articulam (improvisação e dramatização). Por isso mesmo, não se deve forçar a criança a improvisar com palavras, quando esta ainda não atingiu maturidade suficiente para tal tarefa.

Segundo Avelino & Bento (1989), citados por Sousa (2003b), apresentam não só uma definição, como também algumas das competências da mímica:

“projeta no mundo exterior o seu mundo interior. Com efeito vemo-la muitas vezes mimar ações referentes a tarefas proibidas. A criança mima essas ações como uma forma de compensação por não as ter de facto realizado. A mímica é a arte de expressar ideias, visando somente o corpo e movimentos faciais, sem fazer uso da palavra. Visando uma exploração da dimensão não verbal da expressão dramática, a mímica permite à criança, recriar atitudes, comportamentos, posturas de personagens. Desenvolver a comunicação não verbal, deixando que a criança se projete no mundo exterior através do gesto, é o principal objetivo ao utilizar a mímica” (Sousa, 2003b, pp. 64-65).

A mímica compreende-se, assim, como uma ação natural do ser humano. Assim como para os adultos, em situações que existe a impossibilidade de utilizar a comunicação verbal, instintivamente, utilizam a linguagem dos sinais, dos gestos, de expressões para se fazer entender. É também através desta que os bebés se fazem compreender, muito antes de aprenderem a comunicar verbalmente.

3.2.4. O Jogo Dramático / Improvisação

Segundo Sousa (2003), nos países de língua francesa denominam de *jogo dramático* enquanto, nos países de língua inglesa designam de *improvisação*. Contudo, independentemente do que nomeiam, este define-se como:

“uma forma de atividade lúdica expressiva e criativa cuja principal característica é a improvisação constante. As crianças agem, do princípio ao fim do jogo, em permanente improvisação, espontânea e livremente, não havendo qualquer preparação anterior, qualquer texto escrito, script, guião ou combinação sobre a forma como decorrerá e terminará a ação. Tudo depende do que for surgindo no momento, como resultado da criação de cada uma. É essencialmente um trabalho de criação contínua” (Sousa, 2003b, p. 67).

O termo *jogo* emprega-se porque é uma atividade praticada pela criança no seu dia-a-dia, que possui certas regras. E o termo *dramático* porque a criança exprime-se pela ação apenas por próprio prazer e para o seu desenvolvimento pessoal e não se exprime para um público. Na sua totalidade define-se como uma representação lúdica que procura satisfazer as necessidades cognitivas, afetivas e psicomotoras da criança, sem a intencionalidade de uma “plateia”. Permite não só que a criança se expresse livremente, sem qualquer tipo de constrangimentos, tornando-se uma atividade prazerosa, como também a ajuda a se expressar livremente numa fantasia do seu mundo exterior. Além de revelar o seu eu, desenvolve a relação com o outro e com o meio.

O Jogo Dramático estabelece diferentes objetivos, tais como:

- ❖ recriar uma história contada em grupo;
- ❖ recriar através da imaginação, situações fictícias sobre emoções, objetos, entre outros;
- ❖ improvisar diálogos a partir de um dado tema, desenho, música, objetos;
- ❖ improvisar cenas a partir de situações do dia-a-dia.

Léon Chancerel refere que os jogos dramáticos permitem “às crianças exteriorizar, pelo movimento e pela voz, os seus sentimentos profundos e as suas observações pessoais. Eles

têm por objetivo aumentar e guiar os seus desejos e as suas possibilidades de expressão” (Chancerel citado por Sousa, 1979, p.103). A sua representação é expressa naturalmente, inspirada apenas pelo que a criança sente vontade, naquele momento, em expressar. Tem liberdade de expressão em todas as fantasias da sua imaginação, da forma que pretender, encarnando-os e vivendo-os. É realizado essencialmente de gestos, cujas qualidades são reveladas pelos exercícios de mímica, mas também é acompanhado por palavras, e apoia-se numa história, pretendendo realizar um pequeno divertimento.

O jogo dramático trata-se de um jogo, porque, naquele momento da ação, atores e espectadores, devem entregar-se inteiramente, desfrutando-o. Para uma boa evolução do jogo é necessário um “instrutor” onde a sua função passa por estimular, sugerir, observar e prever. A imaginação, por sua vez, também deve e precisa de ser estimulada, é essencial provocar às crianças vontade de jogar, amparando-as se necessário.

Nos primeiros anos de vida do bebé, ele age para experimentar e comunicar, todos os seus gestos que são expressos espontaneamente, servem para estabelecer ligações com o meio exterior. Por outro lado, os gestos das outras pessoas, que o bebé decifra muito cedo, desenvolvem-no. A partir dos dois anos, a criança compreende todos os gestos da vida doméstica e faz copia-os. Com dois anos e meio, gosta de realizar simulações. A sua imaginação inicia-se por volta dos três anos e meio, quando imagina um companheiro no qual se projeta exatamente como se sente. Com quatro anos de idade, participa socialmente e gosta de fazer brincadeiras com os seus colegas, sentindo-se atraída pelo fingimento, pela imitação da conduta dos adultos que conhece. Começa a adquirir o sentido do drama e representa momentos da vida real ou imaginária com bonecos ou brinquedos familiares. Somente com cinco anos é que atinge uma certa maturidade e distingue o verdadeiro do falso, continuando a gostar dos disfarces e das representações nos quais pode desempenhar papéis de seres afastados do seu dia-a-dia.

Nos jogos dramáticos da criança, o papel do gesto, da mímica e da comunicação são essenciais. O primeiro porque continua a ser a sua primeira forma de expressão, mesmo quando fala acompanha as palavras com gestos explicativos e a linguagem é paralela à ação; o segundo imitação porque a criança imita todos os comportamentos, tratando-se de

mimetismo explorados por jogos de alimentação, pela educação de boas maneiras, pelos jogos de mãos, por pequenas canções com gestos; e a última porque é constantemente procurada, de início a criança pensa que o mundo é feito à sua imagem, que os seres e as coisas sentem como ela, por volta dos três anos estabelecem-se novos laços de oposição que são procurados pela criança. Aos quatro anos pretende agradar toda a gente e desenvolve todos os esforços para seduzir e dar prazer.

O jogo dramático estabelece uma relação entre a criança-ator, a criança-espectador e entre atores e público:

- ⇒ Uma forma de linguagem;
- ⇒ Um meio de expressão;
- ⇒ Um meio de comunicação

correspondentes ao desejo e possibilidades das crianças.

É importante reforçar a distinção entre *jogo dramático* e *teatro*. Ambos não se definem pelo mesmo. Enquanto o teatro parte de um texto que traduz uma ação dramática/evolutiva, através de situações a serem vividas pelas personagens, o jogo não se apoia num texto prévio, trata-se de um exercício da criança em que a mesma não procura uma representação em público. O jogo não se define como teatro, mas também não surge apenas como uma possibilidade das crianças e jovens se expressarem dramaticamente. É uma técnica que pretende responder a necessidades definidas que apoia a improvisação de situações sobre temas propostos à criança ou escolhidos de entre aqueles que havia imaginado. Trata-se de dar liberdade à criança para exprimir uma sensibilidade pessoal, de levá-la a alcançar os meios dessa expressão através duma disciplina do corpo, da voz e da emoção. A aquisição e o desenvolvimento dos meios de expressão oral e corporal são o principal benefício da prática do jogo dramático. O educador/professor que, recorre a este tipo de jogos, ao propor um tema terá de colocar em primeiro plano o que lhe pareça necessário a um avanço. É necessário aprender primeiro a observar comportamentos simples e a saber interpretá-los.

Posto isto, o jogo dramático utiliza elementos do teatro e introduz assim a criança no universo de sinais e convenções.

Utilizar o jogo como atividade educativa possibilita o envolvimento da criança a novas experiências, a viver a sua imaginação, os seus sonhos, as suas fantasias e até os seus medos. A jogar, a criança é ,em simultâneo, atora e espetadora. Experimenta e observa a expressão dos outros até que se sinta capaz de atuar em conjunto com outros. Os jogos coletivos libertam-na de todos os seus condicionamentos, como por exemplo a sua timidez, o desejo de ser admirada, o medo e a tendência para as graças. Além de que, ajuda ao desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor da personalidade das crianças.

3.3. Promoção de Aprendizagens no Jogo Dramático: o Lugar aos Fantoques.

“O lugar aos fantoches”, mas, o que é afinal um fantoche? “É para nós hoje evidente que o fantoche, embora sendo um objeto inanimado, torna-se alguém. É esta grande ilusão que o fantoche provoca, quer naquele que o manipula, quer naquele que o vê viver. (...) Se tivermos visto um fantoche viver, se tivermos acreditado na vida que ele nos revelou como sendo uma vida verdadeira, dificilmente conseguiremos de novo vê-lo apenas como uma coisa.”

O termo *fantoche*, em educação infantil, representa todo o tipo de boneco manipulável, seja de luva, de vara, de varão, de fio ou de manipulação direta. Tornaram-se muito populares nas regiões portuguesas, referenciado com outras designações como bonifrate, roberto e bonecos de santo aleixo. Atualmente as companhias de teatro portuguesas nomeia de *marionetas*, todos os objetos manipuláveis. A sua definição mais simples e também a mais completa é supracitada por Ariel Bufano: “o fantoche é qualquer objeto movido e que possui uma função dramática”.

O fantoche é um objeto inanimado, mas que ganha vida e sentido dramático quando um animador lhe dá animo, ou seja, vida, que constitui a essência da animação como anima

(alma). É um boneco cujos movimentos são controlados por um ser humano/manipulador que possui uma intenção dramática. O mesmo permite que o manipulador nele entre completamente e se deixe levar por ele sem se perder nele. Desta luta entre o fantoche e aquele que o manipula nasce a grande proximidade que entre eles existe. Toda essa relação só consegue ser mantida, se o manipulador sentir que mais alguém, para além de si, também a vive. Ou seja, sem público, o fantoche não passa de apenas um boneco inerte. Desta forma, o fantoche à medida que vai vivendo a vida que o manipulador lhe atribui, começa a ganhar uma vida autónoma, afirmando-se como um outro Eu distinto do Eu que o manipula. Este afastamento do Eu e da afirmação do Outro faz com que o fantoche pareça ganhar vida.

A utilização deste recurso é primordial no jardim-de-infância, por ser privilegiado enquanto mediador entre o eu e o outro. A criança projeta no fantoche os seus sentimentos e vivências e vendo neste um meio de não ser julgada ou intimidada pelos outros (Costa & Guimarães, 1986). O fantoche é um ser inanimado, a que a criança transmite vida, atribuindo-lhe uma personagem e manipulando-o. Contudo, fazer viver um fantoche implica não só considerá-lo como um outro, mas implica ainda construir a sua alteridade, ou seja, imaginar o outro que ele é e fazê-lo viver. Construir essa alteridade exige o ser capaz de viver num mundo do imaginário, sabendo que esse mundo não é o da realidade objetiva. O próprio manipulador sabe que o fantoche é um objeto inanimado e vai fazendo-o afirmar como se não o fosse. Se uma criança que brinca com uma boneca falando por ela, aparentemente pode fazer algo de semelhante ao que faz um manipulador quando anima um fantoche, esta na realidade não o produz. Para a criança a boneca é um outro que vive um papel complementar do seu. Fazer viver um fantoche exige ainda, o ser capaz de se colocar no ponto de vista do outro (que na realidade não existe), deixando-o “sentir” de forma coerente como se no real existisse.

O fantoche é um tipo de recurso que é rico em inúmeras possibilidades, adaptável a tudo e de fácil acesso. Na Educação, assumem-se uma importante estratégia para as novas pedagogias. As ações desenvolvidas dos fantoches criam capacidades no que toca à educação, tais como: aprender a trabalhar em grupo, coordenação motora, concentração, capacidade de raciocínio, criatividade, imaginação, observação, desinibição;

comunicação, expressão oral, confiança, participação, memória, relação interpessoal, improvisação e sociabilidade.

O educador/professor pode e deve utilizar os fantoches como proposta educativa interdisciplinar e ainda como tecnologia educativa ao serviço das diferentes áreas do saber/matérias. Assim, é possível aplicar o fantoche numa aula de história onde os alunos, na aprendizagem dos factos históricos, utilizam os fantoches a partir de uma envolvimento efetiva e tornando-se numa ação vivenciada a partir de uma situação dramática levada a cabo pelos diversos protagonistas. Os fantoches aplicados na sala de aula podem servir para envolver alunos em aprendizagens diversas através de um método ativo e lúdico. Construir fantoches é um trabalho manual, o ato de produzir algo diferente do dia-a-dia, despertando o interesse das crianças. O Teatro de Fantoches pode ser considerado como um importante meio para o processo educativo das crianças, devido à sua importante característica relacionada ao lúdico, assim como a liberdade para a criação e facilidade metodológica. Na utilização do teatro de fantoches, o educador/professor, deverá ter alguns tipos de cuidado ao realizá-lo, pois trata-se de uma “(...) atividade especial, de trabalho em grupo, exigindo um grande esforço de cooperação, compreensão e altruísmo de crianças que há pouco saíram da sua fase de egocentrismo e estão a efetuar as suas primeiras experiências de trabalho em grupo cooperativo. É nas discussões em grupo sobre o trabalho a efetuar que cada criança vai aprender a expor os seus pensamentos de modo a ser percebida pelas outras, vai esforçar-se por tentar compreender as opiniões e propostas dos outros e, sobretudo, vai pela primeira vez colocar de lado a sua opinião pessoal para aceitar a da maioria e participar ativamente na sua execução”(Sousa, 2003a, p. 101).

Segundo a perspectiva de Leenhardt (1997), os fantoches são um meio de expressão pessoal e um meio de aperfeiçoamento de habilidades. A criança consegue, através deste, mostrar aquilo que pensa e que sente sem se sentir observada e julgada pelos outros, uma vez que o foco está no fantoche e não nela. De acordo com a mesma linha de pensamento do autor, as atividades com fantoches caracterizam-se por serem “(...) uma fonte de enriquecimento: da linguagem da criança, através do diálogo dos bonecos; da precisão do

seu gesto e do seu poder evocador, através da animação; da sua atividade manual (...)" (Leenhardt, 1973, pp. 57-58).

Em suma, a manipulação dos fantoches na educação infantil, permite às crianças desenvolverem aptidões, como a expressividade, a criatividade, a sociabilidade e a comunicabilidade. E ainda as liberta e controla as suas emoções através da projeção dos fantoches.

3.4. O Valor Educativo da Expressão Dramática

A Expressão Dramática é imprescindível em todas as fases da educação. Herbert Read considera-a como uma das melhores atividades, visto que compreende e constitui todas as outras formas de Educação pela Arte. Referindo que a mesma é o procedimento elementar da educação do futuro, compreendendo através deste ponto de vista o elevado significado da Expressão Dramática.

Tem um papel essencial ao desenvolvimento harmonioso da criança. Segundo Leenhardt (1973), é desta maneira que a criança vai tentar, de forma natural, solucionar os seus problemas e superá-los. Assim a expressão dramática possibilita, "através de uma pedagogia ativa e dinâmica, auxiliar e orientar as aquisições e maturações da criança, sem nada lhe impor do exterior a si própria"(Leenhardt, 1973, p. 17).

Da mesma forma, Sousa (2003) afirma que a expressão dramática "é um dos meios mais importantes e completos de educação"(Sousa, 2003a, p. 33). Ou seja, esta grande área compreende quase todos os aspetos essenciais do desenvolvimento da criança. Em relação à criança, ajuda-a no seu processo de desenvolvimento a nível biológico, psicológico, social e motor, colocando em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores, auxiliando ao mesmo tempo na sua socialização. A mesma tem a maior importância para a dinâmica de grupo, auxiliando o educador no conhecimento das diferentes manifestações de personalidade da criança e proporcionando a aquisição de

conhecimentos e adaptações ao meio, oferecendo meios de expressão e projeção da sua fantasia e sensibilidade. Segundo Sousa (2003), o objetivo principal desta forma de educar é a **expressão**, isto é, a motivação da criança para exprimir livremente todos os seus desejos e tensões. Também a **criação** é outro objetivo principal, definida como uma necessidade de satisfação da criança se expressar e o elemento essencial do jogo de Expressão Dramática (Sousa, 2003a, p. 33).

Toda a atividade de expressão e criação desenvolve-se a partir da capacidade de imaginação e de pensamento da criança. Apesar disso, este processo só se desenvolve quando a criança pode atuar livremente no mundo que está a descobrir, aprendendo por si própria e na prática a expressar-se e a relacionar-se com os outros, tomando decisões em conjunto e criando uma relação em grupo.

A criança **não pode** também **viver sem brincar**. A brincadeira é a atividade mais séria e mais marcante da vida da criança. Segundo Sousa (2003), uma criança que não brinca, será um ser deficiente, porque através do jogo forma-se a inteligência e todo o apoio necessário a um desenvolvimento equilibrado (Sousa, 2003a, p. 34). De todas as formas que existem de jogo, a mais utilizada pela criança é o faz de conta. Através deste, torna-se mais autónoma e forma o seu carácter.

Aprender não significa apenas assimilar todo o tipo de informações transmitidas pelos educadores/professores. O saber e o conhecimento conquista-se com maior facilidade se a informação for acompanhada com as vivências dos sentidos. Decorar saberes sem que sejam vivenciados fisicamente e emocionalmente, acabam por se perder e esquecer, tornando uma atividade prazerosa em algo inútil para a vida de uma criança ou jovem. A Expressão Dramática como atividade lúdica, tem o objetivo de proporcionar a apreensão do real, o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade, despertando mecanismos de aprendizagem e criatividade. É um fenómeno que tem a origem na história da criança, desde a primeira infância a criança comunica com os outros imaginando-se noutra personagem e é neste momento que realiza a sua compreensão do real/assimilação.

É necessário explorar e estimular este processo de aprendizagem, por um lado, auxiliando o processo de aprendizagem através de uma atividade de carácter lúdico e, por outro lado, transformando o ato de aprender numa experiência viva.

A Expressão Dramática não deve servir para ensinar “matéria”. Pode se assim o for, auxiliar na compreensão de algum aspeto de aprendizagem escolar. Um educador que utilize a Expressão Dramática com o intuito de transmitir conhecimentos que o próprio programa aconselha, está a fazê-lo de forma errada. A criança acaba por ficar saturada, criando uma barreira em todo o processo de ensino e, conseqüentemente, começa a detestar todos os conhecimentos que lhe impõem. Visa-se uma educação centrada no desenvolvimento equilibrado da personalidade do indivíduo e não no ensino de matérias escolares, por isso mesmo o jogo dramático é uma das melhores (se não a melhor) estratégia educacional. A utilização de jogos dramáticos pelo educador no Jardim de Infância e pelo docente do Ensino Básico é fundamental para a sua autoeducação, equilibrando todos os fatores da sua personalidade.

Em suma, a Expressão Dramática envolve a criança a novas experiências, a viver a sua imaginação, os seus sonhos, as suas fantasias e até os seus medos. A jogar, a criança é ,em simultâneo, atora e espetadora. Experimenta e observa a expressão dos outros até que se sinta capaz de atuar em conjunto com outros. O valor fundamental dos jogos de Expressão Dramática está pelas excelentes oportunidades que põe à disposição da criança neste campo. Sempre que joga, ela cria. Estes também se tornam excelente meio auxiliar de disciplinas/áreas, porque enquanto numa aula normal a criança “ouve” a explicação do professor, em Expressão Dramática ela “vive” dinamicamente esse tema quando o dramatiza.

3.5. A Intervenção do Educador na Promoção de Atividades de Expressão Dramática

Ser reflexivo, assim como refere Alarcão (2001), é ser capaz de usar o pensamento como atribuidor do sentido. O pensamento reflexivo é uma capacidade, não aparece espontaneamente, mas pode e deve desenvolver-se; e para que seja cultivado, é preciso condições favoráveis ao seu desenvolvimento. A reflexão implica intuição, paixão, emoção e não só um conjunto de técnicas que possa ser ensinado. É um processo que deve ser trabalhado e desenvolvido de forma estruturada. Assim como os estudantes, os professores também devem ser reflexivos. O conceito de professor reflexivo surgiu como uma reação à conceção do professor como um técnico ou de quem aplica os currículos, que durante séculos desenvolvia as suas competências na obediência rigorosa do programa numa perspetiva de racionalidade técnica. Contra uma prática em que os professores se limitam apenas a aplicar de modo passivo conteúdos desenvolvidos pelas escolas e a favor da necessidade dos mesmos adquirirem uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e à sua prática. Um professor reflexivo reflete e preocupa-se em encontrar meios mais eficazes para atingir os seus objetivos e melhorar o seu ensino, retirando saberes da experiência e da reflexão.

John Dewey foi um dos pioneiros do conceito de reflexão. Segundo este, a melhor forma de pensar é através da reflexão, pois o pensamento reflexivo permite tornar uma situação complexa numa situação mais clara e coerente. Nesse mesmo sentido, Dewey (1993) identifica três tipos de atitude necessárias ao ensino reflexivo: a primeira é a mentalidade aberta, que se define como «a ausência de preconceitos, de parcialidades e de qualquer hábito que limite a mente e impeça de considerar novos problemas e de assumir novas ideias, integra um desejo ativo de escutar mais do que um lado, de acolher os factos, de prestar atenção, de reconhecer a possibilidade de errar» (Dewey, 1993, p. 43). A segunda atitude consiste na responsabilidade, não sendo uma responsabilidade moral, mas sim intelectual: « ser intelectualmente responsável significa considerar as consequências de

um passo, adotar essas quando decorrem de qualquer posição que se assuma. Ser coerente daquilo que se defende» (Dewey, 1993, p. 44). Por última, o entusiasmo. Enfrentar a atividade com animo, energia e de luta contra a rotina. São estas atitudes que constituem objetivos a adquirir pelos programas de formação de professores para um pensamento e uma prática reflexiva.

As artes, que constituem a linguagem dos afetos - emoções e sentimentos, permitem uma formação completa do ser, isto é, uma formação equilibrada da personalidade, que mais nenhuma outra área é capaz de oferecer e atingir (Sousa, 2003a). A mesma encontra-se presente na vida da criança diariamente, nas brincadeiras livres onde se exprime, através dos desenhos e pinturas que quer fazer de livre vontade. É no Jardim de Infância que se deve privilegiar esta natural vontade da criança se exprimir sem repressões, onde é livre e criativa. Assume-se como um espaço onde a criança se expressa livremente e tem liberdade suficiente para criar os seus trabalhos exprimindo sentimentos e emoções.

Tendo em conta toda a importância da educação pela arte, é papel do educador promover esta metodologia que abrange todas as dimensões da personalidade, peculiarmente, na dimensão afetivo-emocional. Proporcionar à criança de se expressar livremente, ou seja, de exteriorizar as suas emoções e equilibrar. O educador faz parte do público, mas também é o mestre que conhece bem as crianças e sabe que é necessário acalmar uma ou estimular outra. Dá o impulso quando este falha, ajudando a desenvolver a ação ou o diálogo nos momentos de embaraço e silêncio. O mesmo pode realizar atividades pedagógicas úteis aos jogos dramáticos, assim como sessões de jogos de mãos como um movimento de um animal, de jogos de sombras que se procedem da mesma forma que o anterior, sessões de jogos de palavras, sessões de educação psico-motora (expressividade do corpo, exercícios rítmicos ou de ginástica) e ainda e, em especial, sessões de jogos de expressão corporal (imitação de pessoas, de seres atuando através de gestos relativos a uma profissão; imitação duma determinada ação e procurando demonstrar um sentimento).

Uma atividade de Expressão Dramática exige uma intervenção refletida por parte do educador, preparada e jamais que seja improvisada. O seu trabalho principal é motivar.

Para uma conveniente apresentação de uma mímica, de um jogo dramático ou de uma dramatização são necessários cuidados de preparação, por parte do mesmo: pesquisa sobre o tema, criação do ambiente, proporcionar o conhecimento do meio e local em que decorre a ação e despertar a imaginação das crianças para o ambiente da ação. Após estes cuidados de preparação, as funções do educador passam por três fases: preparação, intervenção e avaliação.

A preparação é constituída por duas fases: a primeira é a reunião do grupo com o objetivo de discutir a forma de realização do tema, combinar o material e distribuir tarefas; a segunda está diretamente relacionada com os trabalhos de grupo em si, nomeadamente a adaptação do vestuário, a construção dos acessórios, a construção de cenários e a preparação do som/luzes.

A ação divide-se pelas suas partes que a constituem: ensaio de cada uma das partes, a preparação e disposição dos cenários/vestuários/maquilhagens/sons/luzes e por fim pela representação.

Para finalizar, a avaliação é feita no final de cada ação com a intencionalidade de colher ensinamentos úteis para melhorar ações no futuro. Deverá ser realizada por todas as crianças, tanto aquelas que atuaram como as que ficaram a assistir. As críticas surgem por parte das crianças e constituem brilhante valorização que deve ser incentivada. A avaliação deverá ser construtiva e nunca negativa, frases como “Está mal” devem ser evitadas a todo o custo. Esta última fase deverá ser feita inteiramente pelas crianças, referindo-se ao que esperavam e como o fariam se voltassem a repetir. O educador deverá ser o moderador e intervir o menos possível, deixando as crianças expressarem as suas opiniões. Assim sendo, é extremamente importante que esteja aberto à expressão da criança e que tenha capacidade para a acolher. Podemos concluir que o educador é um “mediador entre a criança e o grupo”(Gauthier, 2000, p. 27).

Parte II – Investigação

4. Metodologia

O presente estudo centra-se numa investigação de natureza empírica, isto é, analisa uma dada entidade no seu contexto real, tirando o partido de todo o tipo de fontes de evidência como entrevistas, observações e documentos. A investigação foi desenvolvida com base no protótipo da investigação qualitativa e da investigação-ação, através de procedimentos de recolha, tratamento e análise da informação recolhida. Neste sentido foram realizadas notas de campo, pesquisa documental, conversas informais (com educadoras e crianças), reflexões cooperadas, registos de multimédia, e entrevistas à educadora e professora cooperante. Este estudo desenvolve uma reflexão sobre as práticas profissionais no campo investigativo e pretende descrever o caminho percorrido de um projeto e a metodologia que nesse foi utilizada. Assim como refere Lessard-Hebért (1994), “a validade interna de um trabalho é reforçada quando o investigador tem a preocupação de descrever a sua metodologia, a fundamentação das escolhas, a explicitação das suas fontes e dos métodos utilizados”(Lessard-Hebért, 1994, pp. 77–78). Um aluno estagiário, como futuro profissional de educação deve ser sinónimo de investigador, desenvolvendo constantes atualizações, adaptações e fundamentações das ações que exerce. Ser docente é também ser investigador. Adota a responsabilidade necessária para a construção individual de conhecimentos epistemologicamente pertinentes, de saberes complexos sobre práticas educativas ou de reflexões criativas implícitas aos eventuais sentidos educacionais dos processos de ensino e aprendizagem. Alarcão (2001) clarifica, ainda, que: "Ser professor-investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona. (...) como investigador deve estar intimamente relacionado com o papel do professor como professor"(Alarcão, 2001, pp. 6–7). Neste sentido, a reflexão é necessária e imprescindível para o docente observar com mais clareza a sua própria ação, bem como determinar soluções para situações

problemáticas. Realizar uma prática reflexiva não é algo que se faz de um dia para o outro, é algo que se vai construindo e modificando ao longo da prática. Tornando-se um percurso positivo para se descobrirem enquanto profissionais de educação, evoluírem e à procura sempre de melhorar a sua prática em sala de aula. Para isso também é essencial que reflita diariamente sobre a sua prática pois, se não o fizer, não tem nem consciência da sua ação nem se necessitará de melhorar e mudar algo dentro da mesma. Ultimando com as seguintes palavras de Perrenoud (2002): "(...) cada pessoa reflete de modo espontâneo sobre a sua prática; porém, se esse questionamento não for metódico nem regular, não vai conduzir necessariamente a tomadas de consciência nem a mudanças"(Perrenoud, 2002, p. 43).

Desta forma, a reflexão torna-se uma ferramenta essencial para a sua própria formação e para a ação que pratica. Seguindo a mesma perspetiva, a metodologia mais apta para promover a mudança nas profissões e nas instituições educativas é a investigação sobre a ação e para a ação. Segundo Alarcão (1996), a investigação-ação é “uma metodologia caracterizada por uma permanente dinâmica entre teoria e prática em que o professor interfere no próprio terreno de pesquisa, analisando as consequências da sua ação e produzindo efeitos diretos sobre a prática”(Alarcão, 1996, p. 116). Neste tipo de investigação é necessário que o profissional de educação reflita sobre a sua prática, com intuito de resolver situações problemáticas ou até mesmo planificar e introduzir novas estratégias na sua ação. Assim como referem Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira (2009) “(...) os princípios benéficos da investigação-ação são a melhoria da prática, a compreensão da prática e a melhoria da situação onde tem lugar a prática”(Coutinho et al., 2009, p. 363).

O processo de investigação centra-se em quatro fases: planificar, agir, observar e refletir. De modo cíclico porque este envolve uma espiral de ciclos, nos quais as descobertas geram a possibilidade de novas mudanças, que são executadas e permitem uma avaliação para uma nova etapa seguinte. Existe assim uma permanente união entre a teoria e a prática. No mesmo sentido, Oliveira-Formosinho & Formosinho (2008) referem que ser profissional reflexivo é desenvolver as práticas nas teorias e nos valores, antes, durante e

depois da ação; é interrogar para re-significar o já feito em nome do projeto e da reflexão que constantemente o reinstitui (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2008).

Considera-se então, a metodologia investigação-ação utilizada para o presente estudo e o seu contributo é necessário para uma reflexão sistemática sobre a prática educativa com o objetivo de a transformar e melhorar, sendo um desafio que se impõe a mim própria como futura profissional de educação. Neste sentido, pretendeu-se realizar uma análise e reflexão sobre a intervenção educativa na área da Expressão Dramática/Teatro, em dois contextos distintos: Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, objetivando uma prática reflexiva.

4.1. Problemática em Estudo e a sua Caracterização

A problemática em estudo centra-se, como já referido anteriormente, na área da Expressão Dramática/ Teatro. Surgiu a partir de uma observação participante feita em dois contextos diferentes, nas Práticas Profissionais II e III. A observação e todo o tipo de recolha de dados permitiu compreender toda a gestão do currículo no âmbito da área em estudo.

Na Prática Profissional II, no Ensino Pré-Escolar, a rotina e as distintas situações vivenciadas das crianças permitiam ter acesso à área da Expressão Dramática/Teatro quando se destinava o contacto com as áreas da sala, nomeadamente a “casinha/faz de conta” Assim como refere Sousa (2003b):

“As habituais salas de jardim infantil, em Portugal, são geralmente equipadas pelos respetivos educadores, de modo a oferecerem às crianças os «cantinhos» e «casa das bonecas» onde elas podem, livre e espontaneamente dar ampla vazão à sua necessidade de «fazer de conta»”(Sousa, 2003b, pp. 57–58).

Nesta área, as crianças realizam momentos de brincadeira faz de conta em que, à sua disposição, detinham de objetos, sejam brinquedos designados a este propósito, ou objetos do quotidiano que muitas das vezes “adquirem outra vida” perante o olhar de cada criança, sendo assim essencial conceber e preservar um ambiente rico e com diversos estímulos. Estes objetos disponíveis nos momentos de faz de conta tornam-se uma forte ligação entre a criança e o meio, proporcionando chances para a criança expressar os seus sentimentos, aquilo que lhe preocupa e ainda, algo que seja do seu interesse e prazer. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), reforçam a importância de materiais em sala de aula:

“A importância dos materiais na aprendizagem das crianças implica que o/a educador/a defina prioridades na sua aquisição (...). A progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, levará à introdução de novos espaços e materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados”(Silva et al., 2016, p. 29).

Neste sentido, a área da Casinha/Cozinha incluía a “casinha das bonecas” e a “cozinha” que estavam ligadas entre si. No interior da mesma, encontravam-se objetos devidamente arrumados num armário, como por exemplo pratos, chávenas, um lava-loiça e pequenos eletrodomésticos relacionados ao espaço da cozinha. Compunha não só uma pequena mesa com cadeiras como também uma pequena cama, um espelho de corpo inteiro, um carrinho de bebé, dois nenucos, roupas para o vestir colocados numa estante e outro tipo de acessórios para as crianças poderem recriar situações de faz de conta, livremente.



Figura 1 - Área da Casinha/Cozinha

De acordo com a observação e participação pode-se evidenciar que a área da casinha/cozinha é por excelência uma área de eleição das crianças, sendo por isso difícil que todas passem pela mesma área, visto que existe um limite de alunos para cada uma. Algumas das crianças, encontravam como opção levar alguns utensílios da casinha para a área polivalente, onde detinha um maior espaço para brincar, verificando-se que o espaço da sala destinado à área da casinha era insuficiente para o número de crianças que a elegiam. Esta observação fez-me refletir sobre a visão das crianças perante a área da casinha, mais especificamente, dentro da área da Expressão Dramática, assim como a influência no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças e a sua valorização no currículo das Instituições Escolares.

O espaço era utilizado pelos educandos nos vários momentos do dia, sendo no início do período da manhã e, seguidamente, à finalização das propostas de trabalhos que a educadora planeava. Com a participação no quotidiano das crianças, inicia-se o conhecimento sobre a sua rotina diária, por isso mesmo torna-se essencial dar conhecimento da mesma, elaborada no seguinte quadro abaixo:

Horário	Atividades
7:45m/9.00h	Componente de apoio à família
9.00h/9h30m	Acolhimento; Marcar as presenças, contar as novidades; Apresentação do plano do dia
9h30m/10h20m	Atividades em grande grupo
10h30m/10h50m	10h30/10h50 Lanche
11.00h/ 11h50	Dar continuidade à atividade/ Realizar atividades livres/Recreio
12.00h	Almoço
14.00h/15h20m	Atividades orientadas (individuais ou em grupo) / Atividades de escolha livre
15h30m/15h50m	Lanche
15h50m/16.00h	Reflexão/balanço do dia
16.00h/19.00h	Componente de apoio à família

Tabela 1 - Organização Semanal (Rotina Diária)

De acordo com a tabela referenciada anteriormente, verifica-se que no período da manhã, as atividades decorrem após um momento prévio de conversa informal em grande grupo, onde dá lugar também à marcação das presenças, do tempo e da distribuição das tarefas, contam-se novidades e planeasse as atividades que vão decorrer ao longo do dia. Ainda no mesmo período, algumas atividades são orientadas pela equipa educativa e outras de livre escolha. No período da tarde incide-se em atividades de grande grupo ou individuais, onde a criança gere a sua própria atividade que escolheu anteriormente. É importante reforçar que todos os momentos são importantes e inseridos em rotinas consistentes e com sucessão. Assim como refere as Dias (2017), “as rotinas diárias devem ser planeadas

pela equipa educativa de modo que as crianças tenham conhecimento das mesmas para que possam prever os vários momentos do dia. A equipa, pode alterá-la sempre que necessário, mas importa não esquecer que o conhecimento das rotinas transmite segurança às crianças promovendo a sua adaptação no contexto educativo”(Dias, 2017).

De acordo com o referido, podemos verificar que a parte da manhã era destinada às atividades dinamizadas pela educadora cooperante da sala e, na parte da tarde, as crianças realizavam atividades em trabalho autónomo.

A organização das atividades educativas relaciona-se com as áreas de conteúdo referenciadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Como consta na seguinte tabela:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita	Manhã Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro.	Manhã Domínio da Educação Artística: subdomínio, Artes visuais	Manhã Domínio da Educação Artística: subdomínio da música.	Manhã Terminar trabalhos/projetos
Tarde Domínio da matemática/Área do Conhecimento do Mundo.	Tarde Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita.	Tarde Domínio da Educação Artística: subdomínio, Artes visuais.	Tarde Domínio da Educação Física	Tarde Planeamento / avaliação

Tabela 2 - Planificação Semanal

Durante o tempo de observação comprovou-se que a planificação não é um instrumento fixo, ou seja, é flexível e adaptado aos interesses e necessidades das crianças. Nem todos os dias são iguais e, por vezes, existem alterações necessárias devido a questões ou propostas que as crianças colocavam no dia-a-dia e que a educadora valorizava, fomentando o raciocínio e a participação ativa das mesmas no processo de aprendizagem.

Através da entrevista à educadora cooperante, a mesma refere que o lugar onde as crianças adquiriam experiências e vivências mais significativas na área da Expressão Dramática/Teatro era a Área do Faz de Conta. A mesma partilhou que valoriza a Expressão Dramática na gestão do currículo, realçando o facto de ser um meio para as crianças se descobrirem a si mesmas e ao mundo que as rodeia, por ser a maneira que têm para lidar com situações que vão surgindo ao longo do dia ou até mesmo situações sociais. Além de afirmar ser um grupo de crianças que tem necessidade de desenvolver a criatividade em situação de jogo simbólico e de jogo dramático cada vez mais complexo. Posto isto, o jogo do faz de conta que a criança realiza naquela área permite a recriação de experiências da sua vida quotidiana, outras imaginárias e que tem possibilidade de utilizar objetos onde atribuem múltiplos sentidos.

Relativamente ao contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, dentro da sala de aula não existia um espaço ou uma área específica para a dinamização de sessões de Expressão Dramática/Teatro. As únicas atividades que realizavam eram no Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), nas atividades lúdico-expressivas que integravam uma ou mais formas de Expressão Artística, nomeadamente a Expressão Plástica e Visual, a Expressão Musical, o Movimento, o Drama/Teatro, atividades lúdicas/animação, onde mobilizam várias dimensões cognitivas e ampliam o campo de experiências dos alunos. As mesmas iam de encontro ao que os alunos estão a trabalhar em sala de aula. É importante também referir que nem todos os alunos se encontravam inscritos nestas atividades e as mesmas decorriam duas vezes por semana, durante sessenta minutos cada.

Durante o período de prática, verificou-se que existia pouca dinamização de atividades, por parte da docente titular, na área da Expressão Dramática/Teatro. Apesar de, existir alguns momentos em que recorria a diferentes formas para introduzir novos conteúdos,

como por exemplo a jogos ou pequenas dramatizações. Quanto aos espaços utilizados para a realização dessas atividades, a docente referiu na entrevista inquirida que ocorriam dentro da sala de aula.

Neste sentido e, com base na observação e participação em ambos os contextos diferenciados, verifica-se uma certa discrepância entre o que foi estudado/analizado e a ação educativa desenvolvida nas duas salas. Sendo por isso, necessário salientar algumas perspetivas sobre a importância desta área no desenvolvimento das crianças e dos jovens e, conseqüentemente, a sua valorização. Read (1943), Sousa (2003b) e Reis (2003) consideram esta área da maior relevância para o conhecimento das diferentes demonstrações da personalidade da criança e que lhe oferece brilhantes meios de expressão e de projeção da sua fantasia, emotividade e sensibilidade. Possibilita um desenvolvimento global nas crianças, adquiridos através das experiências reais. Tal como defende um dos autores mencionados anteriormente, a Expressão Dramática/Teatro é:

“um dos meios mais valiosos e completos de educação. A amplitude da sua ação, abrangendo quase todos os aspetos importantes do desenvolvimento da criança e a grande diversificação de formas que pode tomar, podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios de que se dispõe, tornam-na por excelência a principal forma de atividade educativa”. (Sousa, 2003b, p. 33).

Apesar disso, ainda existe um pequeno investimento nesta área curricular comparativamente às outras, recorrendo à observação durante os contextos de prática e através de um estudo efetuado por Almeida (2007) que revela que os educadores não ultrapassam mais que uma hora dedicada a esta área e, no Ensino Básico as áreas de conteúdo que são mais trabalhadas junto da comunidade educativa incidem-se sobretudo na Área de Formação Pessoal, a Área do Conhecimento do Mundo e os Domínios da Matemática e da Linguagem Oral e abordagem à Escrita, não beneficiando da expressão dramática como uma forma de complementar as aprendizagens adquiridas, visto que devia ser transversal a todas elas.

Posto isto, o presente estudo pretende contribuir para enriquecer as experiências dramáticas das crianças/alunos através de sessões de Expressão Dramática / Teatro, previamente planificadas e de acordo com as necessidades de cada aluno, bem como compreender e analisar a valorização que os educadores de infância e professores de 1.º Ciclo atribuem ao domínio da Expressão Dramática na sua prática educativa.

4.2. Caracterização dos Participantes

No presente trabalho investigativo, o público-alvo que se destinou foi de contextos educativos e instituições escolares diferentes. No contexto de Educação Pré-Escolar, o grupo de crianças e a educadora cooperante que participaram eram da sala D do Jardim de Infância do Centro Escolar S. João Batista – Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja. No contexto 1.º Ciclo a turma dos alunos e a professora titular faziam parte da sala do 1º ano da Turma B, pertencente ao Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja (AE1 Beja), sendo esta a Escola Básica de Santa Maria.

Neste sentido, a educadora de infância é licenciada em Educação de Infância com vinte e oito anos de serviço, porém só se encontra na presente instituição há três anos. A professora da turma do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico é licenciada em Professores do Ensino Básico – 1.º Ciclo. Há um ano que se encontrava na Escola Básica de Santa Maria.

A partir da análise do Plano de Grupo/Turma D conseguimos caracterizar as crianças do contexto de educação pré-escolar. O grupo constituía vinte e uma crianças, sete do sexo feminino e catorze do sexo masculino. As suas idades compreendiam-se entre os três e seis anos.

Segundo as informações fornecidas pela professora titular da turma B, o grupo de alunos do 1º ano era constituído por vinte e quatro elementos, onze raparigas e treze rapazes. A maioria tem seis anos de idade, à exceção de um aluno repetente que tem oito anos.

4.3. Instrumentos e Recolha de Dados

A recolha de dados numa investigação empírica é um procedimento ao qual compete a seleção de instrumentos de recolha e de tratamento das informações adequadas ao estudo. Esses instrumentos são conjuntos de atuações bem elucidadas, que se destinam a produzir resultados na recolha e tratamento da informação solicitada pela atividade de pesquisa (inquérito por questionário, entrevista, testes, documentos, entre outros). Por isso mesmo, perante o dado estudo, procedeu-se à recolha de dados, selecionando os seguintes instrumentos de recolha e de tratamento das informações: a entrevista semiestruturada à educadora cooperante e à professora titular da turma, ao diário de formação e a grelhas de registo de observação.

4.3.1. Entrevista

Nesta fase da recolha de dados foram selecionadas duas responsáveis institucionais, uma educadora de infância e uma professora titular, das salas onde ocorreu ambas as práticas de contextos distintos. Assim, foram solicitadas entrevistas à educadora da sala D do Centro Escolar S. João Batista e à professora titular da Turma B do 1.º ano de escolaridade, da Escola Básica de Santa Maria.

As entrevistadas foram previamente informadas e para orientar este subponto, foi elaborado um Guião de Entrevista (Apêndices I e III), semiestruturada para ambas. O mesmo encontra-se estruturado da seguinte forma: a) Objetivos da Entrevista e a Motivação do Entrevistado; b) Perfil Profissional do Entrevistado; c) Ação Educativa na Área da Expressão Dramática / Teatro e as dificuldades que possam existir, bem como sugestões de melhoria; d) Agradecimentos ao entrevistado.

As entrevistas foram um instrumento importante e enriquecedor para o presente estudo, de modo a obter informações essenciais na área da Expressão Dramática/Teatro e compreender melhor o tema em estudo. Enfocando as atuações educativas das duas entrevistadas no âmbito dessa área, e compreender que experiências de aprendizagem, nesta área, são proporcionadas aos dois grupos.

4.3.2. Diário

A formação contínua dos professores e educadores presume uma aprendizagem que permanece às diferentes tendências educativas, ou seja, às constantes mudanças que vão ocorrendo no sistema educativo. Essa aprendizagem só é exequível através do paradigma crítico-reflexivo, da investigação-ação, que tem sido estudada por parte de vários autores e investigadores. Muitos são os sentidos que se pode dar, como é o caso que já referimos num tópico anterior “professor reflexivo” ou também, “práticas reflexivas”. Quer com isto referir que, ser-se educador/professor implica enfrentar certas adversidades, incertezas, constrangimentos em algumas situações, e, são essas situações, que comprometem uma intervenção mais crítica face à profissão. É necessário tomar-se consciência e refletir sobre a sua própria ação educativa, pois são dois elementos-chave no desempenho da profissão de uma educadora de infância e de uma docente de 1.º Ciclo.

Posto isto, o diário conduziu a uma reflexão sobre toda a ação educativa no contexto de Educação Pré-Escolar e no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Bem como numa descrição e, consequentemente, na avaliação da mesma. A escrita não só é fundamental para o ser humano em geral, como também para um educador e um professor. A reflexão crítica é a essência da profissão docente, pelo que é crucial refletir sobre a ação e agir sobre a reflexão (Vieira, 2005, p. 118).

A escrita de um diário durante a formação docente mostra-se como algo produtivo, na medida em que neste se integram três personagens intrínsecas: o ator, aquele que participa na história; o narrador, aquele que a narra; e o investigador, aquele que se aproxima dos

factos com espírito crítico, munido de hipóteses, aquele que lê, analisa (Zabalza, 2004, p. 29). O diário de formação é, assim como o nome indica, registos escritos que despertam a aprendizagem daqueles que o escrevem, tendo sido propostos por autores como Zabalza (2004), que menciona a importância de se escrever sobre constrangimentos na sala de aula, na relação com alunos, sobre questões didáticas, imprevistos, entre outros. Sendo por isso, essencial neste presente estudo.

4.3.3. Grelha de Observação

Como o próprio nome indica, a grelha de observação constitui-se a partir da observação direta no decorrer da ação das crianças perante a ação do educador/professor dentro da sala e, ainda a interpretar comportamentos. Máximo-Esteves (2008) alude que a partir da observação alcançasse “um conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto”(Máximo-Esteves, 2008a, p. 87). É uma capacidade inata.

Durante a prática, foram utilizadas grelhas de observação com o principal objetivo de registar situações das quais foram observadas na decorrente ação em sala de aula. Entre outros estão: registar situações espontâneas na área da casinha/cozinha, registar as atuações planificadas na área da Expressão Dramática / Teatro e descrevê-las.

As grelhas (Apêndice V e VI) eram divididas por colunas e cada uma estava associada a um indicador. O primeiro eram as aprendizagens observadas, o segundo era a identificação da semana/sessão e o último era o código alfabético associado a cada criança/aluno. Este tipo de recolha de dados foi utilizado em ambos os contextos trabalhados e registados em momentos mais livres.

4.3.4. Consulta e Análise Documental

Para consulta e análise de documentos utilizados em ambos os contextos, recorreu-se a: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja, Projeto Curricular da Sala D do Ensino Pré-Escolar, o Regulamento Interno do Agrupamento e o Plano da Turma B do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Além disso, procedeu-se a uma consulta prévia de documentos e livros para tratamento de dados e, posteriormente, a sua seleção para dar suporte ao presente estudo.

4.4. Tratamento de Dados

Nesta investigação, no que concerne ao tratamento de dados das entrevistas, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo (Apêndices II e IV). Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2009, p. 44). Esta técnica para tratar os dados obtidos pressupõe uma análise do que é objetivo no texto com o objetivo de adquirir indicadores que permitam fazer inferências.

As entrevistas dirigidas à educadora e à professora da sala foram analisadas e pretendeu-se categorizar trechos das entrevistas transcritos, apresentados em forma de tabela. Agrupou-se os mesmos em categorias e subcategorias que surgem através das respostas às questões colocadas nas entrevistas. Por último na coluna Unidade de Contexto encontram-se os fragmentos do texto que englobam as categorias e subcategorias, contextualizando-as.

4.5. Plano de Intervenção

O campo da observação permitiu um olhar mais envolvente, real e consciente de diferentes atuações educativas, diferentes contextos e diferentes intervenientes. Sendo fundamental numa investigação como esta, a necessidade de observar para compreender melhor o significado das ações, interações de um grupo de participantes num determinado contexto e, por sua vez, delinear um plano para intervir naquilo que pretende ser o nosso objeto de estudo.

A revisão da literatura efetuada, as reflexões que eram realizadas ao longo da prática e a análise do conteúdo das entrevistas às docentes, permitiu tomar consciência da situação real existente em dois contextos distintos e delinear um plano de intervenção na qual, as crianças e os alunos pudessem criar um maior contacto com a área da Expressão Dramática/Teatro, sendo referida por muitos autores, como uma área imprescindível para o seu desenvolvimento a nível global.

O presente plano de intervenção foi delineado para os seguintes efeitos:

- ❖ Proporcionar às crianças/alunos o acesso a situações que envolvam o campo da expressividade e das emoções;
- ❖ Dar oportunidade a todos os educandos de usufruir de atividades de Expressão Dramática/Teatro;
- ❖ Disponibilizar diversas técnicas de jogos dramáticos.

4.6. Ações a Desenvolver

Para que o plano de intervenção fosse concretizado, referente aos seguintes efeitos delineados, foi necessário estruturar um conjunto de ações a desenvolver no mesmo. Tais como:

- ❖ Incluir na gestão do currículo, nos dois contextos, sessões de atividades na área da Expressão Dramática / Teatro, previamente delineadas;
- ❖ Proporcionar o enriquecimento de aprendizagens na área da Expressão Dramática/Teatro ao grupo.

4.7. Avaliação das Ações

Consequentemente, o delineamento de um plano de ação e da sua execução, exige uma avaliação de toda a ação efetuada. Por isso mesmo, procedeu-se à utilização de duas grelhas de avaliação/observação (Apêndices V e VI) a utilizar em cada sessão, nos dois contextos da prática. Nestas grelhas, irão apresentar as aprendizagens observadas, recomendadas pelos documentos orientadores procedidos pelo Ministério da Educação, e um código alfabético atribuído para substituir os nomes dos educandos. Ainda, ao longo do decorrer do plano de intervenção e, também no final, pretende-se recolher um feedback das docentes sobre a forma como decorrerem as sessões. A partir do feedback pretende-se desenvolver a análise crítica sobre as próprias ações. Através desta ação comunicativa, entre o aluno estagiário e o supervisor do campo, existe no meio do diálogo entre eles um compartilhar de: experiências, ideias e sentimentos a contribuir na melhoria das ações dos futuros docentes. Quer com isto referir que o feedback acerca do desempenho de toda a ação realizada pelo aluno estagiário é muito importante para a correção da prática, percebendo assim onde errou e como poderá vir a melhorar o seu desempenho. As opiniões do grupo de crianças/alunos também constitui dados a ter em conta na avaliação/planificação de cada sessão.

Parte III – Intervenção
Capítulo I – Contexto de Educação Pré-Escolar

1. Caracterização do Grupo de Crianças e da Educadora

1.1. Grupo de Crianças

É um grupo de vinte e uma crianças numa sala heterogénea, onde a faixa etária mais predominante é a dos 5 anos de idade. Importa salientar que dezassete destas crianças integraram o grupo pela primeira vez, dos quais uma criança de etnia cigana.

O grupo integra duas crianças com necessidades educativas especiais, ambas integradas na educação especial de acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018: uma com visão reduzida ou cegueira, acompanhado pela equipa de intervenção precoce de Serpa, com apoio educativo um dia por semana, pela educadora Maria do Rosário Carvalhal. Tem ainda medidas da educação especial, no âmbito do Decreto-Lei 54/2018, com apoio duas manhãs por semana, com o professor Luís Alves. E outra criança que apresente um atraso global do desenvolvimento, com maiores dificuldades na linguagem, ao nível motor e no domínio da abstração. Passou, desde o mês de novembro a ser acompanhado pela equipa de intervenção precoce de Serpa, com apoio educativo de um tempo por semana, pela educadora Maria Navarro. Beneficia também de sessões de psicomotricidade, terapia da fala e psicologia a título particular.

O grupo em questão é assíduo, pontual e autónomo na realização das atividades diárias. Muito participativo e interessado em todas as aprendizagens, sendo um ponto que mais destaquei ao longo da minha intervenção. São crianças meigas, muito atentas a tudo o que se passa dentro e fora da sala e pouco conflituosas. É notável que o grupo de crianças mais novas (3/4 anos) apresentam ainda necessidade de adquirir maior autonomia e a capacidade de fazer escolhas. Saliento ainda que, a hora do conto, os jogos de construção, a casinha e a expressão plástica são as áreas mais procuradas pelo grupo.

Para além disso, com base na observação participante, pude verificar que o grupo se mostrou interessado pelas atividades propostas, aderindo de forma dedicada na sua concretização.

1.1.1. Número e Género

O grupo de crianças da sala D é constituído por vinte e uma crianças, sete são do sexo feminino e catorze do sexo masculino.

Observando o seguinte figura, é possível analisar o género relativo às crianças da sala D:

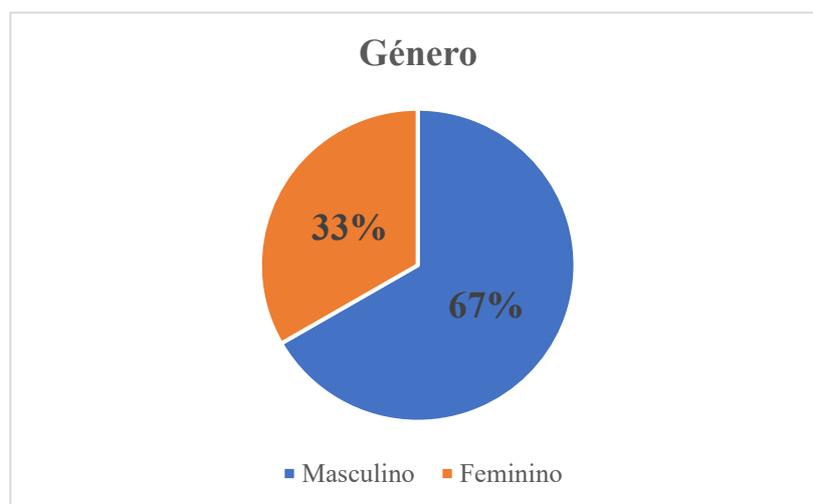


Figura 2 - Género do Grupo de Educação Pré Escolar

1.1.2. Idades

O grupo de crianças que frequentava esta sala tinha idades compreendidas entre os três e seis anos, onde a faixa etária mais predominante é a dos 5 anos de idade, como podemos analisar na Figura 2.

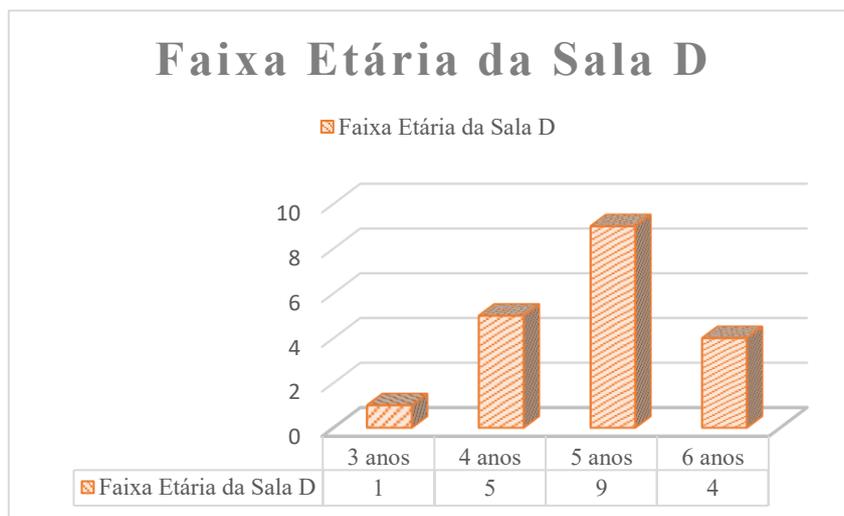


Figura 3 - Idades do Grupo de Educação Pré-Escolar

1.2. Educadora

A educadora de infância é licenciada em Educação de Infância com vinte e oito anos de serviço, porém só se encontrava na presente instituição há três anos.

Com base na observação efetuada ao longo da intervenção, a educadora é uma excelente profissional, bem-disposta, com um gosto gigante pela profissão que exerce e sempre preocupada em proporcionar aprendizagens significativas todos os dias, aos seus alunos. Toda a ação educativa é planificada segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, sendo proporcionado momentos ricos na diferenciação ao grupo de crianças. Em conversas informais, a educadora compromete-se em muitas ações de formação (algumas disponibilizadas pela própria instituição, outras por iniciativa própria), é de salientar que a mesma gosta de proporcionar tudo o que seja uma novidade e o que atualmente aprende, através das formações, ao seu grupo de crianças.

Como referido anteriormente, no grupo de crianças da sala D está inserido crianças com necessidades educativas especiais e um dos aspetos vigorados na intervenção pedagógica da docente é a inclusão de todas as crianças, independentemente de qualquer que sejam

as suas diferenças. Tal como está referido nas OCEPE (2016), “A inclusão de todas as crianças implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada uma e atendam às suas diferenças, apoiando as suas aprendizagens e progressos” (Silva et al., 2016, p. 10).

2. Apresentação das Ações Desenvolvidas na Educação Pré-Escolar

As ações desenvolvidas, neste contexto educativo, foram um pouco comprometidas devido à situação pandémica grave na qual se atravessava, modificando em particular o funcionamento da prática e o objeto que se pretendia debruçar o presente estudo. Contudo, as mesmas que se realizaram, foram previamente planificadas (Apêndice VII) e tiveram sempre em conta os objetivos estabelecidos e o interesse das crianças.

Alguns pontos também foram tidos em conta no planeamento e implementação das ações, como por exemplo: nunca ultrapassar o máximo de quarenta e cinco minutos de duração visto que, num grupo de crianças do Ensino Pré-Escolar o tempo dado a cada atividade não pode ser demasiado longo porque varia de acordo com vários fatores (o grupo em si, o ambiente, o humor, entre outros), proporcionar experiências de aprendizagem na área da Expressão Dramática / Teatro previamente planificadas e colocar cada sessão ao longo da manhã ou depois do almoço, evitando, que decorra até ao fim da tarde.

As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016) e as necessidades e interesses das crianças foram outros das referências que orientaram as aprendizagens a promover ao longo das ações planeadas.

2.1. Síntese das Ações Desenvolvidas em Educação Pré-Escolar

Objetivos	Atividades
<p>Utilizar e recriar o espaço;</p> <p>Utilizar e recriar os objetos atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático;</p> <p>Inventar situações a partir de propostas dadas; participar em situações de jogo, através de dadas orientações ou regras;</p> <p>Recriação de experiências com os colegas;</p> <p>Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas.</p>	<p>Construção de fantoches e cenários da história “ A Princesa e a Ervilha”.</p> <p>Construção livre de fantoches.</p> <p>Dramatização da história “ A Princesa e a Ervilha”.</p> <p>Jogos dramáticos: “Jogo da Cadeira” “O Rei Manda”</p> <p>Avaliação Oral / Reflexão A avaliação era realizada no final, oralmente, em conjunto com as crianças.</p>

Tabela 3 - Síntese das Ações Desenvolvidas em Educação Pré-Escolar

Capítulo II - Contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico

3. Caracterização do Grupo de Alunos e da Professora

3.1. Grupo de Alunos

O grupo de alunos do 1º ano é muito participativo e interessado em aprender, expondo sempre as suas ideias e questionando sobre tudo o que rodeia.

É notória algumas diferenças no grupo, nomeadamente no que concerne à situação de aprendizagem. A professora diferencia e adapta os conteúdos, os processos e os produtos de acordo com a preparação, o interesse e o perfil de aprendizagem de cada aluno. Alguns alunos ainda revelam dificuldade em respeitar/interiorizar as regras de sala de aula e o seu comportamento por vezes perturba o bom funcionamento das aulas. Ao nível da assiduidade, há a referir que alguns alunos não são assíduos nem pontuais. Já foram efetuadas as diligências possíveis para tentar colmatar esse problema, no entanto, ainda persistem alguns casos de falta de assiduidade. Ao nível do aproveitamento, pode dizer-se que a maioria dos alunos revela competências para as aprendizagens, no entanto, há um pequeno grupo que apresenta muitas dificuldades na aquisição de conhecimentos e no seu desempenho, pois revelam pouca maturidade e muitas lacunas ao nível dos pré-requisitos, dificuldades de atenção/concentração, pouca autonomia, dificuldades de compreensão/aquisição e aplicação de conhecimentos. Um dos alunos por ser repetente, beneficia de sessões do Plano de Inovação nas oficinas:

- ❖ Oficina - Expressões Artísticas;
- ❖ Oficina - Magia das Palavras (Português);
- ❖ Oficina - Espaço à Matemática;
- ❖ Oficina – Investiga e aprende (Estudo do Meio).

Na turma não há alunos de Regime Educativo Especial, no entanto, seis alunos beneficiam de Plano de Acompanhamento Pedagógico.

3.1.1. Número e Género

A turma é constituída por vinte e quatro alunos, do primeiro ano de escolaridade. É composta por onze alunos do sexo feminino e treze alunos do sexo masculino, existindo um maior número de alunos do sexo masculino.

Observando o gráfico, é possível analisar o género relativo aos alunos da sala 1ºB.

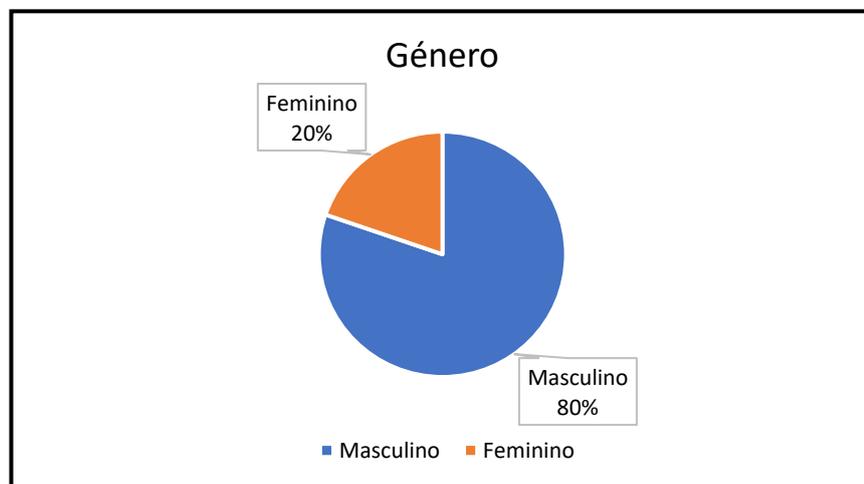


Figura 4 - Género do Grupo de Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

3.1.2. Idades

O grupo de alunos tinha maioritariamente seis anos de idade, à exceção de um aluno repetente que tinha oito anos.

3.2. Professora

A professora titular de turma é licenciada em Professores do Ensino Básico e exerce na função docente há mais de 20 anos.

4. Apresentação das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

As ações desenvolvidas com o grupo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram previamente planificadas tendo por base os objetivos pretendidos, bem como as necessidades e os interesses da turma. As mesmas decorreram na sala polivalente, por ser um espaço onde os alunos se podiam movimentar e recriar, livremente.

Assim sendo, implementaram-se três sessões (Apêndice VIII), planificadas em termos de: planificadas em termos de: Área Curricular; Domínio; Aprendizagens Essenciais; Designação e Explicitação das Fases de Sessão; Recursos Materiais; Avaliação e Tempo. Obedecendo também às indicações envolvidas no documento *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2004).

A implementação das ações vai ao encontro dos interesses dos alunos, pretendendo enriquecer as suas experiências na área da Expressão Dramática / Teatro e proporcionar sessões de atividades na mesma área.

4.1. Síntese das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos	Atividades
Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho e aos pares; Explorar as diferentes possibilidades expressivas; Utilizar o espaço circundante, movimentando-se de diferentes formas.	Jogo das Sardinhas – “Estações do Ano e as suas características”; Jogo do “Quente e Frio”;

<p>Explorar mudanças de nível: individualmente, aos pares e em pequenos grupos;</p> <p>Utilizar máscaras.</p> <p>Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos;</p> <p>Reagir espontaneamente, por gestos/ /movimentos a: palavras;</p> <p>Mimar, a dois ou em pequenos grupos, atitudes, gestos, movimentos ligados a: uma ação isolada e uma sequência de atos (situações recriadas ou imaginadas);</p> <p>Improvisar um diálogo ou uma pequena história: em pequeno grupo, a partir de: um objeto;</p> <p>Improvisar situações usando diferentes tipos de máscaras;</p> <p>Utilizar diversos tipos de sombras (chinesas).</p>	<p>Dramatização com máscaras de animais;</p> <p>Jogo de imitação de animais;</p> <p>Utilização de sombras chinesas.</p> <p>Avaliação Oral / Reflexão</p> <p>A avaliação era realizada no final de cada sessão, sentados numa roda. Pede-se que cada aluno reflita sobre as atividades e o decorrer das mesmas.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Utilizar o corpo e a voz para a expressão e a comunicação;	
Participar na dramatização uma história recorrendo ao uso de máscaras.	

Tabela 4 - Síntese das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

5. Avaliação e Reflexão do Plano de Ação

Neste ponto do trabalho, depois de apresentado e implementado o plano de ação, procede-se à respetiva avaliação da sua concretização e intenções. No mesmo pretende-se efetuar uma comparação do que foi planeado e o que foi efetivamente executado. Como futuras docentes, um ponto que temos de ter sempre em conta é que, nem sempre aquilo que se planeia para a semana, se implementa. Existem inúmeras situações inesperadas que podem colocar em causa a realização do planeamento das atividades, o que é relativamente normal nesta profissão. Assim como refere Máximo-Esteves (2008),

“Muito do que acontece no decurso da investigação não ocorre de acordo com o que fora previsto. Não é a ação que deve obedecer a

um prescritor de regras definitivas, bem pelo contrário, o plano é que tem de ser reajustado, sempre que as derivas da ação ocorram de forma não planeada. Esse facto deve, aliás, ser também matéria para reflexão, significação e produção de conhecimento prático, contribuindo, desse modo, para o dinamismo do processo”(Máximo-Esteves, 2008b, p. 162).

Para ser ter uma melhor perspetiva de comparação do antes (planeado) e do depois (implementado), optou-se pela construção da seguinte tabela:

Intervenção do Plano de Ação	Ações a Desenvolver	Ações Desenvolvidas na Educação Pré-Escolar	Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar às crianças/alunos o acesso a situações que envolvam o campo da expressividade e das emoções; - Dar oportunidade a todos os educandos de usufruir de atividades de Expressão Dramática/Teatro; - Disponibilizar diversas técnicas de jogos dramáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar o enriquecimento de aprendizagens na área da Expressão Dramática/Teatro ao grupo; - Incluir na gestão do currículo, dos dois contextos, sessões de atividades na área da Expressão Dramática / Teatro, antecipadamente planeadas; 	<p>Sessões de Jogo Dramático / Teatro que envolveram atividades de dinamização do grupo; a construção e exploração de fantoches; a dramatização de uma história utilizando fantoches criados pelas crianças; Jogos dramáticos – O Rei Manda e o Jogo das Cadeiras.</p>	<p>Três sessões de Expressão e Educação Dramática que incluíram atividades de mímica, dramatizações e jogo dramático/improvisação.</p>

Tabela 5 - Análise do Plano de Intervenção

Através de uma análise detalhada do plano de intervenção, comprova-se que foi dada resposta à ação “Proporcionar o enriquecimento de aprendizagens na área da Expressão

Dramática/Teatro ao grupo” porque houve sempre um enorme cuidado e preocupação em proporcionar ao grupo de educandos, experiências de aprendizagem enriquecedoras nas diferentes formas de dinamização. Em relação há segunda ação “Incluir na gestão do currículo, dos dois contextos, sessões de atividades na área da Expressão Dramática / Teatro, antecipadamente planeadas”, sinto que poderia ter sido proporcionado mais sessões em contexto do Pré-Escolar, mas, devido a fatores mencionados anteriormente, não foi possível.

Ao longo da prática existiu sempre momentos de reflexão, que contribuíram para um contínuo progresso. Refletir sobre a nossa ação é a chave para o sucesso, porque não existe ação sem uma reflexão durante todo o processo. Ao refletirmos sobre a nossa intervenção, estamos a nos questionar sobre o que aconteceu, o que podemos fazer ou devemos, qual a melhor estratégia e ponderar sobre os riscos que se pode vir a ter. A partir do momento que fazemos este processo, estamos a refletir sobre a nossa ação e para a nossa ação. O que se torna imprescindível para os docentes e, também para futuro docentes, que aprendem a partir da reflexão da própria prática.

Neste sentido, para todas as atividades delineadas e implementadas na área da Expressão Dramática/Teatro, recorreu-se à sua avaliação, através de momentos de reflexão e do feedback dos docentes que assistiram às dinamização das atividades.

Análise Reflexiva da Prática

A partir da opção metodológica delineada como investigação-ação, é necessário um contínuo questionamento e uma reformulação, de modo a compreender melhor toda a ação desenvolvida em ambos os contextos educativos. A reflexão está inteiramente ligada à investigação-ação, pois é através desses momentos de reflexão que emerge o nosso pensamento reflexivo sobre a nossa própria intervenção. Assim como referem Coutinho et al. (2009):

“Prática e reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática educativa traz à luz inúmeros problemas para resolver, inúmeras questões para responder, inúmeras incertezas, ou seja, inúmeras oportunidades para refletir. E é na capacidade de refletir que reside o reconhecimento dos problemas e, conseqüentemente, emerge o “pensamento reflexivo”(Coutinho et al., 2009, p. 357).

Este processo contínuo de refletir para agir assume-se como um fator importante na identificação de pontos menos positivos que foram surgindo ao longo da ação, porque num primeiro momento a minha maior fragilidade situava-se na gestão, organização do tempo e na sua dinamização. Em ambos os contextos, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, essa foi das maiores dificuldades com que me deparei porque, acabava por, inconscientemente, me exceder no tempo e o grupo perdia toda a sua concentração. Quanto ao carácter prático do contexto de Educação Pré-Escolar, o grupo manteve-se atento e recetivo às atividades planeadas. É um grupo que tem necessidade de desenvolver a criatividade em situação de jogo simbólico, por isso a opção da casinha ser muito procurada. A dramatização da história “ A Princesa e a Ervilha” com a utilização dos fantoches construídos pelas crianças, surgiu do interesse das mesmas e foi uma atividade onde o grupo se revelou muito recetivo e expressivo desde a construção do fantoche até à dramatização da cena.

Quanto ao caráter prático do contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, notou-se que o grupo estava motivado nas sessões implementadas e recetivo nas situações propostas. Estas sessões eram dinamizadas num espaço próprio para o seu fim, com o objetivo de os alunos utilizarem e recriarem o espaço. O facto de ser um espaço diferente do habitual, revelaram uma grande agitação, pelo que senti, inicialmente, alguma dificuldade em acalmar o grupo para a dinamização das atividades.

Podemos refletir toda a intervenção realizada como oportunidades para o grupo de crianças/alunos experienciar situações do mundo que o rodeia ou imaginativas. Permite desenvolver a consciência de grupo, uma maior concentração e meio expressivos mais complexos. O jogo dramático é referido por muitos autores como um dos melhores instrumentos de formação e de educação da infância.

O impacto desta investigação e todo o processo efetuado foi muito positivo e enriquecedor na perspetiva enquanto futura docente. Permitiu uma contínua reflexão sobre toda a ação, superando e dando resposta às dificuldades sentidas.

Considerações Finais

Na presente investigação pretendeu-se abordar a área da Expressão Dramática como uma área enriquecedora de aprendizagens num grupo de Educação Pré-Escolar e num grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para isso foi necessário recorrer à observação, compreensão, reflexão e análise do domínio da Expressão Dramática/Teatro na ação educativa de uma educadora de infância e uma professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tendo por base a identificação de uma situação observada, referenciada na parte introdutória, que conduziu ao objeto de estudo, foi organizado um plano de ação, que incluía atividades diversificadas que cumpriram uma planificação previamente pensada e copromotora das necessidades e interesses de ambos os grupos. Através de uma planificação cuidada, o docente proporciona mais situações educativas aos seus educandos, evitando qualquer tipo de obstáculo e melhorando o processo de ensino-aprendizagem e o seu desempenho na ação educativa. Não querendo com isto referir que, não exista constrangimentos no momento de executar aquilo que foi planeado antecipadamente. Existem situações que não são controláveis e, cabe ao docente, intervir de imediato em possíveis alterações daquilo que planeou para o dia. Por isso mesmo, a reflexão sobre a própria ação é imprescindível. Tal como referem Coutinho et al. (2009):

“Prática e reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática educativa traz à luz inúmeros problemas para resolver, inúmeras questões para responder, inúmeras incertezas, ou seja, inúmeras oportunidades para refletir. E é na capacidade de refletir que reside o reconhecimento dos problemas e, conseqüentemente, emerge o “pensamento reflexivo”(Coutinho et al., 2009, p. 357).

Para a concretização deste estudo procedeu-se à metodologia que seria a mais adequada para o desenvolvimento do mesmo. Uma metodologia sobre a ação e para a ação, que através desta, tal como refere Alarcão (2002):

“além de poder contribuir para a resolução de problemas concretos e para um aprofundamento do pensamento sobre a escola na variedade e interação das suas dimensões, sustentará a formação comunitária em grupo, contextualizada e ajudará a consolidar a consciência da identidade e da força do coletivo que é o corpo profissional dos professores” (Alarcão, 2002, p. 223).

Considera-se que o contributo desta metodologia no presente estudo é necessário para uma reflexão sistemática sobre a prática educativa, com o objetivo de a modificar e melhorar, sendo um desafio que se coloca a todos os atores empenhados e envolvidos numa ação educativa. Por fim, após a realização do estudo, foram encontradas as seguintes respostas às questões deste estudo:

- Será que os espaços da sala de Educação Pré-Escolar destinados às atividades de Expressão Dramática / Teatro não deveriam ocupar uma área de maior dimensão? Sim, porque influenciam o desenvolvimento pessoal e social da criança, nomeadamente, através de: maior diversidade de materiais, maior diversidade de adereços pessoais e cenográficos, variedade de cor dos materiais e adereços e usar chariots com figurinos para estimular a criatividade das crianças.
- Qual a importância dada pelos docentes à Expressão Dramática / Teatro no 1.º Ciclo do Ensino Básico? Pouca, embora influenciem decisivamente porque proporcionam aos alunos de se expressarem livremente, promovem atividades que abrangem todas as dimensões da personalidade e são mediadores de aprendizagens.
- Quais os benefícios da Expressão Dramática / Teatro no desenvolvimento das crianças / alunos? Inúmeros, porque possibilitam a autonomia da criança / aluno como agente da sua própria aprendizagem, uma vez que é uma área auxiliar no processo de desenvolvimento a nível biológico, psicológico, social e motor, permite a dinamização do grupo, contribuindo para o desenvolvimento interpessoal, contribui para a construção

da personalidade, assim como a apreensão do real, promove a autonomia, autoconfiança e criatividade na criança, assim como o seu envolvimento em novas experiências.

Posto isto e, findado todo o percurso desenvolvido, as palavras são limitadoras para descrever o quão enriquecedor em aprendizagens e conhecimentos foram proporcionados e que, contribuíram seguramente para a formação profissional e pessoal. Esta fase e toda a ação cumprida ficam marcadas por momentos diversos, pelas dificuldades e oportunidades, pela autonomia e confiança que alcancei, pelo crescimento que fui desenvolvendo ao longo deste tempo. Na formação profissional, a prática profissional constitui um campo crucial para aplicar e desenvolver conhecimentos no contacto com uma realidade concreta, proporcionando o desenvolvimento da intervenção. Assim, a sua realização contribuiu para a construção da experiência profissional e para desenvolver competências práticas em contexto real de trabalho.

Saliento ainda que, refletir sobre a própria ação e, conseqüentemente, analisá-la, é crucial para um docente. Ser professor-reflexivo é ser produtor do seu próprio conhecimento, é ter a certeza das suas próprias ações, pois reflete-as antes de colocá-las em prática. Um profissional que está num processo de aprendizagem contínuo, tanto na vida pessoal ou na vida profissional, está sempre a aprender. E como futura docente, é exatamente este modo de estar que pretendo levar como referência para a minha vida futura.

Referências Bibliográficas

- Aguilar, F. (2001). *Expressão e Educação Dramática. Guia Pedagógico para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Alarcão, I. (1996). *Formação Reflexiva de Professores Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto: Artmed Editora.
- Alarcão, I. (2002). *Escola Reflexiva e Desenvolvimento Institucional. Que Novas Funções Supervisivas?*. Porto: Porto Editora, 2, pp.217–238.
- Almeida, P. (2007). *Questões dos Alunos e Estilos de Aprendizagem: Um Estudo com um Público de Ciências no Ensino Universitário*. Dissertação de Doutoramento não Publicada. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bufano, A. (1986). *Antologia de obras de títeres y teatro*. Buenos Aires: Editorial Celsius.
- Chateau, J. (1975). *O Jogo e a Criança*. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Summus.
- Condessa, I., & Fialho, A. (2010). *Re)Aprender a Brincar: Na Barca do Pirata*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Costa, I. A., & Baganha, F. (1991). *O Fantoche que Ajuda a Crescer*. Porto: Edições Asa.
- Costa, I., & Guimarães, M. (1986). *Eu Era a Mãe: Perspetivas Psicopedagógicas de Expressão Dramática no Jardim-de-Infância*. Algueirão: Divisão de Educação Pré-Escolar.

- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Instituto de Educação, Universidade do Minho: Instituto Superior Politécnico Gaya.
- Dewey, J. (1993). *How We Think: A Restatement of the Relations of Reflective Thinking to the Educative Process* (2ª). Boston: DC Heath.
- Dias, M. (2017). *Espaços e Materiais em Creche e Jardim-de-Infância*. Instituto Politécnico de Setúbal. Disponível em:
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19755/1/Relatorio_Investigacao_Definitivo.pdf
- PRIBERAM, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2010, Dicionário Priberam Online de Português Contemporâneo.
- Ferland, F. (2006). *Vamos Brincar? Na Infância e ao Longo de Toda a vida* (1ª). Lisboa: Climepsi Editores.
- Figueira, A., Cró, M., & Lopes, I. (2014). *Ferramentas da Mente: A Perspetiva de Vygotsky sobre a Educação de Infância*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Fortunato, A. (2013). *O Papel das Atividades de Expressão Artística na Transmissão das Tradições Culturais no Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Gauthier, H. (2000). *Fazer Teatro Desde os Cinco Anos*. Coimbra: Edições Minerva Coimbra.

- Huizinga, J. (1951). *Homo Ludens* (4ª). São Paulo: Editora Perspectiva.
- Kishimoto, T. (2010). *Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil do Brasil. Cadernos de Educação de Infância*. pp. 4-7.
- Leenhardt, P. (1973). *A Criança e a Expressão Dramática*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Lessard-Hebért, M. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Artes Gráficas.
- Lima, J. (2008). *O Jogo Como Recurso Pedagógico*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.
- Magalhães, M. (1964). *A Criança e o Teatro*. Lisboa: Ministério da Educação e da Cultura.
- Martins, G., Gomes et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Máximo-Esteves, L. (2008a). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação* (01–2008.^a ed.). Porto Editora.
- Máximo-Esteves, L. (2008b). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação* (01–2008.^a ed.). Porto: Porto Editora.
- Neto, C. (2003). *Aprendizagem, Desenvolvimento e Jogo de Actividade física*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Oliveira, V. (2000). *O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes.

Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2008). *Prefácio: A Investigação-Ação e a Construção de Conhecimento Profissional Relevante*. Porto: Porto Editora

Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1º Ciclo. (2004). Ministério da Educação.

Perrenoud, P. (2002). *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Piaget, J. (1978). *A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação*. Rio de Janeiro: Zahar.

Pires, G., & Pires, J. (1992). *Atividade Lúdica e Aprendizagem*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, pp. 379–391.

Porto Editora – *brincar* no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/educação>.

Porto Editora – *brincar* no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/brincar>

Read, H. (1943). *A Educação pela Arte*. Martins Fontes.

Reis, R. (2003). *Educação pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta.

Santos, A. (1989). *Mediações Artístico-Pedagógicas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Sousa, A. (1979). *A Educação pelo Movimento Expressivo*. Lisboa: Básica Editora.

Sousa, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação: 1º Volume*. Lisboa

Sousa, A. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação - Drama e Dança: Vol. 2º*

(Horizontes Pedagógicos). Lisboa: Instituto Piaget.

Vieira, F. (2005). *Pontes (In)visíveis entre Teoria e Prática na Formação de*

Professores. Currículo Sem Fronteiras, pp.116 –138.

Zabalza, M. (2004). *Diarios de Clase: Un Instrumento de Investigación y Desarrollo*

Profesional. Madrid: Narcea Ediciones.

- Apêndices -

Apêndice I – Guião da Entrevista à Educadora da Sala

Guião da Entrevista à Educadora da Sala

Tema: Diversificação de Estratégias e de Materiais em Atividades de Expressão Dramática / Teatro, num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico

Objetivo Geral: Caracterizar a Ação Educativa numa sala de Jardim de Infância, no âmbito da Expressão Dramática/Teatro

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
Bloco I Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista; - Despertar o entrevistado para a importância do seu contributo para o estudo; - Assegurar a confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento da entrevista ao entrevistado; - Importância da participação do entrevistado; -Confidencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer ao entrevistado sobre o tema e os objetivos de trabalho; - Importância das entrevistas como um dos elementos fundamentais do estudo; - Garantir o carácter confidencial.
Bloco II Perfil / percurso profissional do entrevistado.	<ul style="list-style-type: none"> - Inquirir qual a formação profissional do entrevistado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial; - Percurso profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua formação inicial? - Há quanto tempo exerce a profissão?

	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar qual o percurso profissional do entrevistado. 		<ul style="list-style-type: none"> - Quanto tempo de serviço na Instituição?
<p>Bloco III Caracterização da formação do entrevistado na área em estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apurar qual a formação adquirida no âmbito da Expressão Dramática/ Teatro durante o curso de formação inicial; - Identificar quais os contributos desta área na sua ação educativa; - Verificar se o entrevistado já realizou ou realiza ações de formação na área; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial relativamente à área de Expressão Dramática/ Teatro; - Contributo da área, na prática profissional; - Ações de Formação nesta área; 	<ul style="list-style-type: none"> - Como categoriza a sua formação inicial no âmbito da Expressão Dramática / Teatro? - Quais os contributos da formação, na área da Expressão e Educação Dramática, na ação educativa? - Realiza ou já realizou ações de formação específicas nesta área? Se sim, qual/quais?
<p>Bloco IV Ação Educativa no âmbito da Expressão Dramática/ Teatro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Situar a Expressão Dramática/Teatro nas planificações semanais e de que forma; - Identificar que tipo de atividades de Expressão Dramática/Teatro proporciona e o tempo destinado às mesmas; - Saber se tem atenção aos espaços onde ocorrem essas atividades; - Saber quais os materiais utilizados nas atividades de Expressão Dramática/Teatro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações; - Atividades de Expressão Dramática e tempo destinado; - Espaços utilizados; - Materiais utilizados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Na rotina diária inclui a área da Expressão Dramática/Teatro nas suas planificações? De que forma? - Que tipo de atividades proporciona ao grupo dentro desta área? E qual o tempo destinado às mesmas? - Tem em conta os espaços para as sessões de Expressão Dramática / Teatro? - Nessas sessões são utilizados materiais? Que tipo de materiais?

	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher dados sobre quais as dificuldades sentidas pelo entrevistado nessas sessões e pelas crianças; - Identificar as estratégias adotadas nas sessões de Expressão Dramática/Teatro; - Averiguar o contributo desta área na aprendizagem escolar das crianças; - Saber se tem consciência desta área como área transversal no Pré-Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades; - Estratégias adotadas; - Contributo da área de Expressão Dramática/Teatro; - A área da Expressão Dramática como área transversal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existem dificuldades na dinamização destas atividades? Se sim, quais? - As crianças sentem dificuldades nesta área? Se sim, que tipo de dificuldades? - Enquanto educadora quais as estratégias que utiliza para promover esta área? - De que forma a área da Expressão Dramática/Teatro contribui para a aprendizagem escolar das crianças? - Acredita que a Expressão Dramática/Teatro é uma área transversal no Pré-Escolar?
<p>Bloco VI Conclusão da entrevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer a ajuda concedida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecimento da ajuda concedida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Obrigada pela inteira disponibilidade e cooperação na concretização desta entrevista.

Apêndice II - Análise de Conteúdo da Entrevista dirigida à Educadora

Análise do Conteúdo da Entrevista dirigida à Educadora

Tema: Diversificação de Estratégias e de Materiais em Atividades de Expressão Dramática / Teatro, num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico

Objetivo Geral: Caracterizar a Ação Educativa numa sala de Jardim de Infância, no âmbito da Expressão Dramática/Teatro

Categoria	Subcategoria	Unidade de Contexto
Perfil / Percorso profissional da entrevistada	Formação inicial	“Licenciatura”
	Percorso Profissional	“ Exerço esta profissão há mais de 20 anos, porém só me encontro nesta Instituição há três anos”
Caraterização da Formação da Entrevistada na Área em Estudo	Formação Inicial no Âmbito da Expressão Dramática/Teatro	“A minha formação inicial continha cadeiras de expressão Dramática as quais ofereciam enriquecimento ao nível de expressão pessoal e pedagógica.”

	Contributo da formação na Ação Educativa	“ Eram exploradas as diferentes formas de dramatização possíveis no jardim de infância. “
	Formação contínua nesta área	“Sim, há muitos anos na biblioteca municipal.”
Ação Educativa no âmbito da área da Expressão e Educação Dramática	Inclusão de atividades nas planificações	“ Incluo na planificação semanal sempre que possível.”
	Atividades Desenvolvidas	“ Desde a criação de histórias e sua dramatização em teatro ou fantoches, as dramatização (...)”
	Tempo de duração	“Têm uma duração de 20 minutos.”
	Espaços utilizados	“Sim, adaptamos o espaço ao que se pretende.”
	Materiais utilizados	“Depende da dramatização, para fantoches os mais diversos para teatro roupa das trapalhadas.”
	Dificuldades	“Não são sentidas dificuldades.”
	Estratégias a desenvolver	“Inventar histórias com as crianças ou dramatizar canções.”
	Aprendizagens Proporcionadas às Crianças na Área da Expressão Dramática/Teatro	“Desenvolve competências na área da formação pessoal e linguagem oral.”
Contributos a adicionar	“É uma área transversal que está presente em grande parte das atividades de todas as áreas de conteúdo.”	

Apêndice III - Guião da Entrevista à Professora da Sala

Guião da Entrevista à Professora da Sala

Tema: Diversificação de Estratégias e de Materiais em Atividades de Expressão Dramática / Teatro, num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico

Objetivo Geral: Caracterizar a Ação Educativa numa sala de Jardim de Infância, no âmbito da Expressão Dramática/Teatro

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
Bloco I Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista; - Despertar o entrevistado para a importância do seu contributo para o estudo; - Assegurar a confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento da entrevista ao entrevistado; - Importância da participação do entrevistado; -Confidencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer ao entrevistado sobre o tema e os objetivos de trabalho; - Importância das entrevistas como um dos elementos fundamentais do estudo; - Garantir o carácter confidencial.
Bloco II Perfil / percurso profissional do entrevistado.	<ul style="list-style-type: none"> - Inquirir qual a formação profissional do entrevistado; - Verificar qual o percurso profissional do entrevistado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial; - Percurso profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua formação inicial? - Há quanto tempo exerce a profissão? - Quanto tempo de serviço na Instituição?



<p>Bloco III Caracterização da formação do entrevistado na área em estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apurar qual a formação adquirida no âmbito da Expressão Dramática/ Teatro durante o curso de formação inicial; - Identificar quais os contributos desta área na sua ação educativa; - Verificar se o entrevistado já realizou ou realiza ações de formação na área; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial relativamente à área de Expressão Dramática/ Teatro; - Contributo da área, na prática profissional; - Ações de Formação nesta área; 	<ul style="list-style-type: none"> - Como categoriza a sua formação inicial no âmbito da Expressão Dramática / Teatro? - Quais os contributos da formação, na área da Expressão e Educação Dramática, na ação educativa? - Realiza ou já realizou ações de formação específicas nesta área? Se sim, qual/quais?
<p>Bloco IV Ação Educativa no âmbito da Expressão Dramática/ Teatro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Situar a Expressão Dramática/Teatro no projeto curricular de turma e de que forma; - Identificar que tipo de atividades de Expressão Dramática/Teatro proporciona e o tempo destinado às mesmas; - Saber se tem atenção aos espaços onde ocorrem essas atividades; - Saber quais os materiais utilizados nas atividades de Expressão Dramática/Teatro; - Recolher dados sobre quais as dificuldades sentidas pelo 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Curricular de Turma; - Atividades de Expressão Dramática e tempo destinado; - Espaços utilizados; - Materiais utilizados; - Dificuldades; 	<ul style="list-style-type: none"> - No seu projeto curricular de turma inclui a área da Expressão Dramática/Teatro? De que forma? - Que tipo de atividades proporciona ao grupo dentro desta área? E qual o tempo destinado às mesmas? - Tem em conta os espaços para as sessões de Expressão Dramática / Teatro? - Nessas sessões são utilizados materiais? Que tipo de materiais? - Existem dificuldades na dinamização destas atividades? Se sim, quais?



	<p>entrevistado nessas sessões e pelos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as estratégias adotadas nas sessões de Expressão Dramática/Teatro; - Averiguar o contributo desta área na aprendizagem escolar dos alunos; - Saber se tem consciência desta área como área transversal no 1.º Ciclo do Ensino Básico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias adotadas; - Contributo da área de Expressão Dramática/Teatro; - A área da Expressão Dramática como área transversal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos sentem dificuldades nesta área? Se sim, que tipo de dificuldades? - Enquanto professora quais as estratégias que utiliza para promover esta área? - De que forma a área da Expressão Dramática/Teatro contribui para a aprendizagem escolar dos alunos? - Acredita que a Expressão Dramática/Teatro é uma área transversal no 1.º Ciclo do Ensino Básico?
<p>Bloco VI Conclusão da entrevista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer a ajuda concedida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecimento da ajuda concedida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Obrigada pela inteira disponibilidade e cooperação na concretização desta entrevista.

Apêndice IV - Análise de Conteúdo da Entrevista dirigida à Professora

Análise do Conteúdo da Entrevista dirigida à Professora

Tema: Diversificação de Estratégias e de Materiais em Atividades de Expressão Dramática / Teatro, num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico

Objetivo Geral: Caracterizar a Ação Educativa numa sala de Jardim de Infância, no âmbito da Expressão Dramática/Teatro.

Categoria	Subcategoria	Unidade de Contexto
Perfil / Percorso profissional da entrevistada	Formação inicial	“Licenciatura”
	Percorso Profissional	“Exerço esta profissão há mais de 20 anos.”
Caraterização da Formação da Entrevistada na Área em Estudo	Formação Inicial no Âmbito da Expressão Dramática/Teatro	“ Ao longo minha formação inicial, tive a disciplina de Expressão Dramática/Teatro, onde beneficiei de aulas teóricas e práticas, as quais, possibilitaram de forma satisfatória a minha prática docente. Ao longo da minha carreira tenho vindo a realizar ações de formação nesta área para me manter atualizada.”

	<p>Contributo da formação na Ação Educativa</p>	<p>“É muito importante, pois permite o uso de estratégias/atividades que promovem o desenvolvimento das capacidades expressivas, de relação e comunicação entre os alunos e do seu desenvolvimento global. A Expressão e Educação Dramática também pode ser trabalhada de forma transversal e é um complemento às restantes áreas de estudo.”</p>
	<p>Formação contínua nesta área</p>	<p>“ Já realizei algumas formações, no entanto, não me recordo do nome de todas. Algumas foram: - Estar, comunicar e criar “– Curso de Formação - Expressão Dramática – Conhecer(-se) através do lúdico - Curso de Formação - Do Movimento Expressivo à Construção Dramática - Curso de Formação.”</p>
<p>Ação Educativa no âmbito da área da Expressão e Educação Dramática</p>	<p>Inclusão de atividades no projeto curricular de turma</p>	<p>“Sim. Tento que essa área seja transversal às outras áreas do currículo. Pois são importantes para a coordenação e aperfeiçoamento das restantes áreas e importantes para dominar e aperfeiçoar competências específicas.”</p>
	<p>Atividades Desenvolvidas</p>	<p>“As atividades são: Dramatização baseada nos textos abordados; Dramatização baseada em atividades sugeridas pelos alunos, dramatização de pequenos contos; jogos dramáticos, jogos de expressão corporal; Jogos de Exploração; teatro de fantoches</p>

		representações de sombras chinesas, mimar canções.”
	Tempo de duração	“Normalmente é destinado a esta área uma hora semanal.”
	Espaços utilizados	“Sim. Normalmente utilizo a sala polivalente da escola onde leciono, pois tem mais espaço, de forma a os alunos se movimentarem à vontade e livremente (quando está disponível), e a sala de aula.”
	Materiais utilizados	“Sim. A voz, o corpo, roupas e adereços/objetos, fantoches/barraquinha de fantoches, instrumentos musicais.”
	Dificuldades	“Sim. Existem algumas dificuldades. O espaço do polivalente poucas vezes está livre, pois são muitas turmas para um só espaço e a carga horária para esta área torna-se insuficiente. Alguns alunos sentem algumas dificuldades ao nível da expressão/comunicação. Alguns são tímidos e ficam inibidos quando têm que se expor, pouca autonomia.”
	Estratégias a desenvolver	“Tento utilizar uma metodologia de ação centrada na aprendizagem ativa e na diferenciação pedagógica, de forma a ir ao encontro de todos os alunos e dando oportunidade a que todos participem, cada um ao seu ritmo e respeitando as características de cada um. Tento ajustar as atividades aos interesses dos alunos e sempre que possível partir de um

		tema que seja do seu interesse e motivador.”
	Aprendizagens Proporcionadas aos alunos na Área da Expressão Dramática/Teatro	“A expressão dramática favorece o desenvolvimento global, a nível cognitivo, afetivo, sensorial, motor e até mesmo estético. Ajuda a desenvolver capacidades de concentração, relaxamento e consolidação de conhecimentos. É um excelente facilitador de aprendizagem. Pode-se utilizar como motivador ou integrador de temas do currículo. É uma estratégia para integrar melhor os alunos no contexto sala de aula, na relação professor/aluno aluno/professor e também serve na motivação para o desenvolvimento da aprendizagem.”
	Contributos a adicionar	“ É uma área transversal que na minha opinião é muito importante porque pode ser uma motivação para os alunos e melhorar a sua autoestima. Normalmente são trabalhadas de forma transversal e um complemento às restantes áreas de estudo.”

Apêndice V - Avaliação do Plano de Intervenção (Educação Pré-Escolar)

Avaliação do Plano de Intervenção

Grelha de Avaliação/Observação (Educação Pré-Escolar)

	Crianças																				
1ª Semana	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Explora a sua imaginação.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Inventa e representa personagens e situações, espontaneamente.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Utiliza e recria o espaço.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Explora as diferentes possibilidades dos objetos.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Revela capacidade de comunicação com os outros.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Envolve-se em situações de jogo dramático.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Interage nas atividades com os outros por iniciativa própria.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2ª Semana	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Envolve-se em situações de jogo dramático.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Compreende as pistas e as regras do jogo.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Revela capacidade de atenção, concentração e escuta.	S	N	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	S	N	S	S	N	S	S	N	S

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Explora o espaço em que decorre o jogo.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Representa situações realizando o que lhe é pedido.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Comunica através do corpo.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Participa ativamente no jogo proposto.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
Revela boa comunicação com o grupo.	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S

NOTA: S para sim e N para não.

Apêndice VI - Avaliação do Plano de Intervenção (1.º Ciclo do Ensino Básico)

Avaliação do Plano de Intervenção

Grelha de Avaliação/Observação (1º Ciclo do Ensino Básico)

Alunos																								
1ª Sessão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z
Experimenta, improvisa e representa através de jogos dramáticos.	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
Improvisa individualmente ou em grupo sons, atitudes,	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

2ª Sessão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z
Explora as possibilidades motoras e expressivas do corpo na criação de personagens.	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
Constrói personagens, em situações distintas e com diferentes finalidade.	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
Produz, em grupo, pequenas cenas a partir de dados fictícios através de processos espontâneos, antecipando e explorando-os	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Explora diferentes formas de deslocação de seres (reais ou imaginados).	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
Improvisa, em pequeno grupo, ou a pares, sons, atitudes, gestos, movimentos.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
Dramatiza situações ligadas a uma ação: sozinho ou em interação com o outro.	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
Explora a sua imaginação.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
3ª Sessão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z
Explora e descobre	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

novas possibilidades de gestos e movimentos do próprio corpo.																									
Explora a sua imaginação.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	
Explora a sua criatividade.	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	
Participa ativamente na situação de jogo.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	
Desperta interesse pelo que observa.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	
Identifica sombras e silhuetas de objetos, pessoas, animais.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	

NOTA: S para sim e N para não.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice VII - Planificações no Âmbito da Educação Pré-Escolar

Plano de Expressão Dramática/Teatro					
Estagiária: Laura Feu	Data: 07-01-2021	21 alunos do Pré-Escolar (dos 3 aos 6 anos)		Tempo: 40 minutos	
Áreas de Conteúdo	Domínio/Componente	Aprendizagens a promover	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos Materiais
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Artística: Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro	- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; -Utilizar e recriar o espaço;	- Apropria-se do espaço, explorando-o; - Expõe, discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em jogos dramáticos e representações dramáticas;	Antes de iniciar a sessão , é feito um momento em grande grupo para a definição das regras das atividades (como por exemplo: não empurrarem uns aos outros, respeitar a estagiária e os colegas, estarem	- Computador/ Portátil; - Colunas de som; - Cadeiras;

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

		<p>- Atribui significados diferentes em atividades de jogo dramático;</p>	<p>- Se envolve em situações de jogo dramático cada vez mais complexas;</p> <p>- Revela capacidades de atenção, escuta e concentração;</p> <p>- Revela capacidade de cooperação com os colegas.</p>	<p>atentos às indicações dadas ao longo das atividades para poderem realizar o que foi pedido) que devem ser respeitadas ao longo destas, bem como a principal regra do silêncio (contagem até ao número 3, se passar esse número, a atividade é automaticamente parada). (5min)</p> <p>Jogo das cadeiras alusivo à temática do “Dia dos Reis” (15min)</p> <p>São colocadas 20 cadeiras (número</p>	<p>- Coroa do/a Rei/Rainha;</p>
--	--	---------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>inferior ao grupo de crianças) espalhadas pela área da sala destinada à realização do jogo. As crianças caminham livremente ao som da música alusiva à temática a trabalhar (colocada pela estagiária no computador) até a música parar. Quando a música parar, cada criança deve tentar ocupar um lugar. Ganha quem conseguir ficar até ao fim, sentado na última cadeira. Enquanto a música toca, todas têm de caminhar ou dançar</p>	
--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>em torno das cadeiras. Podem ainda ser introduzidas variantes, como: correr com as mãos atrás das costas, o momento de paragem da música ser mais lento ou mais rápido, a forma como se deslocam no espaço, entre outras.</p> <p>Jogo ” O Rei Manda” (15min)</p> <p>A estagiária delimita a área dedicada à realização do jogo. É escolhido uma criança para ser o Rei ou a Rainha, em</p>	
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>que a sua função é dar ordens ao restante grupo. Na sua cabeça é colocado uma coroa feita em papel dourado, digno de um/uma verdadeiro/a Rei ou Rainha.</p> <p>Este coloca-se de frente para os colegas, que por sua vez, se colocam lado a lado numa fila horizontal.</p> <p>Ao dar as ordens, o Rei ou Rainha deve começar por dizer, “O/A rei/rainha manda (...)”, como por exemplo: “O/A rei/rainha manda...dar dois</p>	
--	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>saltos a pés juntos para a frente, um salto de gigante para o lado esquerdo, marchar no sítio, saltitar a pé-coxinho para o lado direito, dizer o nome em voz alta, rodopiar duas vezes”, entre outros tantos.</p> <p>Nota: Ter atenção de verificar se as ordens do/a rei/rainha não se tornam demasiado limitativas à aproximação das crianças ao seu posto.</p> <p>No final da sessão, o grupo junta-se para fazer uma</p>	
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				avaliação das atividades realizadas. A estagiária pede que cada criança reflita sobre as atividades e o decorrer das mesmas. (5min)	
--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Plano de Expressão Dramática/Teatro					
Estagiária: Laura Feu	Data: 13-01-2021	21 alunos do Pré-Escolar (dos 3 aos 6 anos)		Tempo: 55 minutos	
Áreas de Conteúdo	Domínio/Componente	Aprendizagens a promover	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos Materiais
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Artística:	- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações	- Expõe, discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em jogos dramáticos e representações dramáticas; - Envolveu-se na dramatização	Antes de iniciar a sessão , é feito um momento em grande grupo para a definição das regras das atividades (como por exemplo: não empurrarem uns aos outros, respeitar a estagiária e os colegas, estarem atentos às	- Computador/Portátil; - Paus de madeiras;

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

	<p>Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro</p>	<p>imaginárias individualmente e com outros;</p> <p>- Inventar e representar personagens e situações, a partir de diferentes propostas,</p> <p>- Atribui significados diferentes em atividades de jogo dramático;</p>	<p>- Revela capacidades de atenção, escuta e concentração;</p> <p>- Revela capacidade de cooperação com os colegas;</p> <p>- Recria e inventa histórias e diálogos e prevê a sua representação escolhendo espaços e objetos;</p> <p>- Explora os diversos materiais.</p>	<p>indicações dadas ao longo das atividades para poderem realizar o que foi pedido) que devem ser respeitadas ao longo destas, bem como a principal regra do silêncio (contagem até ao número 3, se passar esse número, a atividade é automaticamente parada). (5min)</p> <p>Narração Oral do conto “A Princesa e a Ervilha” (10min). Pede-se às crianças que se coloquem em círculo, sentadas no chão e oiçam atentamente a leitura da história. Depois de contar a história a estagiária irá fazer uma compreensão oral da história, de modo a</p>	<p>- Tecidos velhos;</p> <p>- Tesouras;</p> <p>- Cola líquida UHU;</p> <p>- Papel Eva colorido;</p> <p>- Folhas brancas A4;</p> <p>- Caixas de cartão;</p> <p>- Tintas guache;</p> <p>- Pincéis;</p> <p>- Canetas de feltro;</p>
--	-------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

		<ul style="list-style-type: none"> - Manipular o fantoche por iniciativa própria - Apreciar dramatizações; 		<p>perceber se as crianças estiveram atentas. De seguida, as crianças poderão explorar os materiais predispostos nas mesas destinadas.</p> <p>Construção de fantoches e de cenários para a dramatização da história” A Princesa e a Ervilha”(25min)</p> <p>A turma será dividida em três grupos. O 1º grupo fica encarregue de construir os fantoches, recorrendo aos materiais predispostos na mesa (paus de espetada, tecidos, outros tipos de materiais para decorar). O 2º grupo irá fazer os cenários através de desenhos num papel</p>	
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>cavalinho branco A4 feitos pelos mesmos. O 3º grupo fica com a tarefa de pintar a base do teatro de fantoches, utilizando guaches vermelhos e castanhos.</p> <p>Nota: Todas as crianças terão oportunidade de explorar e construir fantoches, livremente.</p> <p>Realização da Dramatização da história com Fantoches (10 min)</p> <p>Depois de finalizada as tarefas propostas, procede-se a uma pequena dramatização da história,</p>	
--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>utilizando a manipulação dos fantoches.</p> <p>As crianças são divididas em pequenos grupos, de acordo com as personagens da história. Pretende-se com esta dramatização o envolvimento das crianças em situações dramáticas, onde exista um diálogo livre e a manipulação/coordenação dos fantoches e de movimentos.</p> <p>De seguida, as crianças poderão dramatizar livremente com os fantoches que construíram.</p> <p>No final da sessão, o grupo junta-se para fazer</p>	
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				uma avaliação das atividades realizadas. A estagiária pede que cada criança reflita sobre as atividades e o decorrer das mesmas. (5min)	
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Apêndice VIII - Planificações no Âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Planificação de Expressão Dramática/Teatro

19 de maio de 2021

Escola: Agrupamento de Escolas nº1 – Santa Maria

Professora cooperante: Maria Anália Cordeiro

Ano de escolaridade: 1º ano

Nº de Alunos: 24

Estagiária: Laura Feu

Tempo: 40 minutos

Área Curricular	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos
Expressões	Educação Artística - Expressão Dramática / Teatro	- Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação;	A avaliação é feita tendo em conta os seguintes parâmetros: Se o aluno é capaz de	Antes de iniciar a sessão , é feito um momento em grande grupo para a definição das regras das atividades (como por exemplo: não empurrarem uns aos outros, respeitar a	Espaço.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

		<p>- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado).</p>	<p>experimentar, improvisar e representar através de jogos dramáticos.</p> <p>Se explora as possibilidades motoras e expressivas do corpo em movimento livre ou orientado pela mediadora.</p>	<p>professora e os colegas, estarem atentos às indicações dadas ao longo das atividades para poderem realizar o que foi pedido) que devem ser respeitadas ao longo destas, bem como a principal regra do silêncio (contagem até ao número 3, se passar esse número, a atividade é automaticamente parada). (5min)</p> <p>Atividade 1 – Jogo das Sardinhas – “Estações do Ano e as suas características” (15 min)</p> <p>A mediadora explica o jogo:</p>	
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>1. Os alunos movimentam-se livremente pelo espaço;</p> <p>2. A mediadora vai introduzindo variantes que os alunos devem mimar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Está a chover – os alunos devem andar de baixo de um chapéu de chuva; • Está muito calor – devem fazer que estão na praia; • Apanhar as folhas do chão – fazer molhos com as folhas secas; • Cheirar as flores da primavera. <p>3. A mediadora pode dificultar também</p>	
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>as variantes, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Está a chover – juntar-se dois a dois de baixo do chapéu de chuva; • Estão muitas folhas no chão – fazer todos um molho de folhas muito grande; • Está muito calor – saltar para a água e nadar; • O cheiro das flores deixou-vos com alergias – espirrar. <p>Atividade 2 – Jogo do “Quente e Frio” (15 min)</p> <p>A mediadora explica o jogo:</p>	
--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>1. Os alunos movimentam-se pelo espaço.</p> <p>2. Quando a mediadora disser “verão”, os alunos têm que se afastar o máximo uns dos outros, porque está muito calor;</p> <p>3. Quando a mediadora disser “inverno” os alunos devem encolher-se e esfregar as mãos, porque está muito frio.</p> <p>4. Quando a mediadora disser “outono” os alunos devem fazer grupos de quatro;</p> <p>5. Quando a mediadora disser “primavera” os alunos devem fazer pares.</p> <p>No final da sessão, o grupo junta-se para fazer uma</p>	
--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				avaliação das atividades realizadas. A mediadora pede que cada aluno reflita sobre as atividades e o decorrer das mesmas e, que as defina, numa única palavra. (5min)	
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Planificação de Expressão Dramática/Teatro

9 de junho de 2021

Escola: Agrupamento de Escolas nº1 – Santa Maria

Professora cooperante: Maria Anália Cordeiro

Ano de escolaridade: 1º ano

Nº de Alunos: 24

Discente: Laura Feu

Tempo: 40 minutos

Área Curricular	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos
Expressões	Educação Artística - Expressão Dramática / Teatro	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo na criação de personagens - Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidade; - Produzir, em grupo, pequenas cenas a partir de dados 	<p>A avaliação é feita tendo em conta os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se o aluno é capaz de explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo na criação de personagens; 	<p>Atividade 1: Dramatização com as máscaras (15 min)</p> <p>Realização de dramatizações livres com a utilização das máscaras construídas pelos alunos. As dramatizações serão realizadas em grupos</p>	Material Escolar;

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Área Curricular	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos
		<p>fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando-os;</p> <p>- Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação.</p>	<p>- Se é capaz de construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades;</p> <p>- Se é capaz de produzir, em grupo, pequenas cenas a partir de dados fictícios através de processos espontâneos, antecipando e explorando-os.</p>	<p>de quatro/cinco elementos e, será dado o início da história:</p> <p>- “Era uma vez, um leão, um macaco, uma girafa, um elefante e uma zebra que estavam na selva a conversar...”. A partir desta , os alunos têm de continuar a história, dramatizando-a.</p> <p>A cada grupo, é dado tempo (5min) para treinar a sua dramatização, a partir das personagens (máscaras de animais). Procede-se</p>	

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Área Curricular	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos
			<p>animal e que o imitam em conjunto;</p> <p>No final das atividades, o grupo junta-se para fazer uma avaliação das atividades realizadas. A mediadora pede que cada aluno reflita sobre as atividades e o decorrer das mesmas e, que as defina, numa única palavra. (5min)</p>	<p>à apresentação de cada grupo.</p> <p>Atividade 2: Jogo de imitação de animais (15 min) Antes de iniciar a segunda atividade, é feito um momento em grande grupo para a definição das regras das atividades, bem como a principal regra do silêncio (contagem até ao número 3, se passar esse número, a atividade é automaticamente parada). (5min)</p>	

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Área Curricular	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos
				<p>Cada aluno escolhe (guardando segredo) um animal que pretende imitar: cão, gato, leão, lobo, galinha, pato, burro, cavalo, vaca, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> – À vez, cada um irá imitar, então, o animal que escolheu; – Não poderá falar nem imitar o som do animal; – A restante turma tem de tentar adivinhar qual o animal que o colega está a representar. <p><u>Variantes:</u></p>	

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Área Curricular	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos
				<p>– Em vez de ser um aluno de cada vez, poderá motivar-se a iniciativa de se formarem pequenos grupos que deverão escolher o mesmo.</p>	

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação de Beja

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Planificação de Expressão Dramática/Teatro

16 de junho de 2021

Escola: Agrupamento de Escolas nº1 – Santa Maria

Professora cooperante: Maria Anália Cordeiro

Ano de escolaridade: 1º ano

Nº de Alunos: 24

Discente: Laura Feu

Tempo: 50 minutos

Área Curricular	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Avaliação	Designação e Explicitação das Fases de Sessão	Recursos
Expressões	Educação Artística - Expressão	- Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e	A avaliação é feita tendo em conta os seguintes parâmetros :	As crianças chegam e sentam-se nas respetivas cadeiras.	- Projetor de luz (ou retroprojetor);

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

	<p>Dramática / Teatro</p>	<p>tecnológicos produtores de signos (formas, luz);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolher adereços, explorando recursos de iluminação diversificados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Se o aluno é capaz de compreender como se formam as sombras. - Explora os diversos materiais; 	<p>Antes de iniciar a exploração das sombras (15min): A partir de uma banda desenhada, questionar os alunos sobre o que observam na mesma. Conduzir os alunos ao facto de que conseguimos observar a sombra da personagem, questionando o que são sombras, como se formam e o que é necessário para se fazer uma sombra. E será que nós podemos fazer um jogo de sombras igual à personagem da banda desenhada?</p> <p>Construção do Jogo de Sombras (20min)</p> <p>A cada um dos alunos é entregue um molde (animal, pessoa ou</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Personagens em cartolina preta; - Paus de espetada/palhinhas; - Fita-cola;
--	----------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>objeto) numa cartolina preta A4. De seguida, recortam pelo contorno da silhueta e, com a utilização de fita-cola, colam um pau de espetada/palhinha aos recortes das silhuetas.</p> <p>Exploração das sombras (15min) Depois de construído o jogo de sombras, todos experimentam livremente e observam como se pode formar as sombras através as silhuetas criadas.</p> <p>Variações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos podem representar uma história, canção ou um conto que mais gostam; - Inventar histórias para representar. 	
--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

				<p>No final da sessão, o grupo junta-se para fazer uma realizar uma sistematização das atividades desenvolvidas. 5min)</p>	
--	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico